



RMCC
REFERENCIAL
MUNICIPAL
COMUM
CURRICULAR

VOLUME I
EDUCAÇÃO INFANTIL



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE TRAMANDAÍ



SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO E CULTURA



SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRAMANDAÍ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Referencial Municipal Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental

Volume I

EDUCAÇÃO INFANTIL

Tramandaí - RS

2019

EXPEDIENTE

Luiz Carlos Gauto da Silva

Prefeito Municipal de Tramandaí

Flávio Corso Júnior

Vice-Prefeito

Alvanira Ferri Gamba

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Ruth Simon

Chefe de Gabinete da SMEC

Cláudia Regina Nunes

Diretora de Programas e Projetos

Andrios Bemfica dos Santos

Diretor do Departamento Pedagógico

Maristela Peliçoli Gemerasca

Coordenadora Pedagógica / Supervisão Escolar

Coordenação Geral e Organização dos Volumes

Andrios Bemfica dos Santos

Maristela Peliçoli Gemerasca

Diagramação e Arte

Andrios Bemfica dos Santos

Registros fotográficos:

Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tramandaí

FICHA TÉCNICA

LISTA DE AUTORES DO VOLUME I - EDUCAÇÃO INFANTIL

Coordenação

Andrios Bemfica dos Santos

Maristela Peliçoli Gemerasca

Comissão de Especialistas e Redatores da Educação Infantil

Daiane da Silva Teixeira

Isabel Vitoria Schirmer

Escolas Municipais de Educação Infantil

EMEI Amor Perfeito

EMEI Criança Feliz

EMEI Estrela do Mar

EMEI Mundo Encantado

EMEI Peixinho Dourado

EMEI Rosa dos Ventos

EMEI Sonho de Criança

Mediação Pedagógica da Educação Infantil

Patrícia Cunha Prates

Michele Leandro Abel

LISTA DE AUTORES DO VOLUME II - ENSINO FUNDAMENTAL

Coordenação

Andrios Bemfica dos Santos

Maristela Peliçoli Gemerasca

Comissão de Especialistas e Redatores do Ensino Fundamental

Alessandra Fernandes Soares
Anelise Ferreira da Silva
Bárbara Cristina Damaceno Refosco
Cibele Furtado Motta Moura
Eleir Rodrigues da Silva
Fabiana Santos da Silva
Fabírcia Wolff Ramos Gonçalves
João Henrique Ploia Mello
Kátia Aparecida Antunes
Littieli Saucedo Pinheiro
Luciana Aparecida da Rosa
Marcia Gomes Lisboa
Marco Aurélio Dannenberg Roldão
Milena Maria de Mello
Priscila da Silva Guilloux Bueno
Rafaela Airolti dos Santos
Rosangela Adamy da Silva
Suzana Marlete dos Reis
Tiele Luisa de Oliveira Soares

Mediação Pedagógica do Ensino Fundamental

Ana Paula de Lima
Cátia Cilene Parode Machado
Cristiane Reis de Almeida Normann
Daniela de Freitas Carvalho Gonçalves
Denise da Costa Machado
Edilene Zazyki
Eliete Litarovicz Machado
Márcia Alminhana Airolti
Patrícia Sessim Neves
Rejane Maria Modinger
Rita de Cássia Lopes Kegles

Rosa Maria Zambelli

Sílvia Maria Manggini

Escolas Municipais de Ensino Fundamental

EMEF Cândido Osório da Rosa

EMEF Dom Pedro I

EMEF Erineo Scopel Rapaki

EMEF General Luiz Dêntice

EMEF Indianópolis

EMEF Jorge Enéas Sperb

EMEF Luiz Manoel da Silveira

EMEF Marechal Castelo Branco

EMEF Nossa Senhora das Dores

EMEF São Francisco de Assis

EMEF Thomaz José Luiz Osório

PREFÁCIO

Depois de três décadas de atraso, o Brasil finalmente, ganhou uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 20 de dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação. Essa data tornou-se um divisor de águas na Educação nacional, pois a partir dela o país definiu o conjunto de aprendizagens essenciais a serem garantidas às crianças e jovens brasileiros inseridos no processo de escolarização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A partir da BNCC, os Estados e municípios devem revisar seus referenciais curriculares para garantir que as escolas tenham uma fonte consolidada para fundamentar as readequações de seus Projetos Político-pedagógicos (PPPs).

Etimologicamente, currículo significa caminho, o que pressupõe escolha. Que caminhos serão percorridos para que a escola garanta a aprendizagem das crianças e jovens? Essa resposta precisa ser dada pela coletividade educacional. Conforme afirma Sacristán (2008), o currículo é a forma de ter acesso ao conhecimento, não podendo esgotar seu significado em algo estático, mas através das condições em que se realiza e se converte numa forma particular de entrar em contato com a cultura.

Essa publicação que ora prefaciamos apresenta a síntese consolidada de um processo participativo, elaborado por profissionais competentes e comprometidos com a educação escolar. Oficialmente, o documento será referência para revisão e reorganização dos currículos de todas as instituições de ensino de Educação Infantil e de Ensino Fundamental que compõem a rede municipal de Tramandaí, RS. Apresentando os princípios, direitos e orientações metodológicas, é um documento dinâmico, passível de alterações conforme requerem os momentos históricos da sociedade brasileira. Em síntese, constitui-se em uma política pública voltada para a construção de uma escola de Educação Básica de qualidade e para todos.

Esse referencial considera que o processo de construção de políticas públicas para a educação passa necessariamente pela discussão da autonomia da escola. Uma autonomia que possibilite que os diversos atores que compõem a comunidade escolar possam atuar e responsabilizar-se, juntos, pela construção de seu projeto social e educativo. Foi esse o espírito que esteve presente na construção desse documento. Nesse processo, optou-se por envolver os docentes, primeiramente, em atividades formativas sobre a BNCC, que elucidassem as dimensões

do currículo escolar. O foco do processo foi apresentar a tarefa da construção curricular como ação coletiva e participativa. Dessa forma, fez-se essencial realizar, juntamente com todos os profissionais das escolas da rede, debates para alinhamento da construção da parte diversificada do currículo municipal.

As limitações de toda construção coletiva impõem a necessidade de constante revisão e rediscussão do documento para que o mesmo continue a expressar as necessidades e os anseios dos profissionais que constroem a partir de seu trabalho diário, a educação no município.

Dessa forma, muito nos honra apresentar o REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR DE TRAMANDAÍ, ação que vai muito além de uma mera apresentação de um currículo prescrito, mas essencialmente, representa a concretização de uma etapa fundamental de reflexão sobre a escola pública e seu papel social.

Júlio Furtado

Mestre e Doutor em Educação

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
ANEB - Avaliação Nacional da Educação Básica
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CEB - Câmara de Educação Básica
CME - Conselho Municipal de Educação
CNE - Conselho Nacional de Educação
CONAE - Conferência Nacional de Educação
CONEB - Conferência Nacional da Educação Básica
DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil
FJP - Fundação João Pinheiro
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
INEP - Instituto Educacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica
MEC - Ministério da Educação
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PAP - Profissional de Apoio Pedagógico
PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPP - Projeto Político Pedagógico
RCG - Referencial Curricular Gaúcho
RMCC - Referencial Municipal Comum Curricular
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
SMEC - Secretaria Municipal de Educação e Cultura
TEDUT - Terminal Almirante Soares Dutra / Transpetro

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	12
2. TRAMANDAÍ: CONHECENDO A REALIDADE HISTÓRICA E EDUCACIONAL PARA A CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR.....	14
2.1. Contexto histórico.....	14
2.2. Realidade educacional.....	15
2.2.1. Índice de Desenvolvimento Humano.....	15
2.2.2. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.....	16
2.2.3. Instituições de ensino sob a dependência administrativa municipal.....	23
3. HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR DE TRAMANDAÍ.....	29
3.1. A necessidade de readequação curricular no município de Tramandaí para alinhar-se a Base Nacional Comum Curricular.....	30
3.2. Processo de construção do Referencial Municipal Comum Curricular de Tramandaí.....	32
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	42
4.1. Escola e educação.....	42
4.1.1. Concepções de escola e educação pautadas nas contribuições dos educadores de Tramandaí.....	43
4.2. Cultura e educação.....	46
4.3. Desenvolvimento humano.....	49
4.4. Currículo e educação.....	50
4.4.1. Concepções de currículo e educação pautadas nas contribuições dos educadores de Tramandaí.....	52
4.5. Aprendizagem.....	53
4.5.1. Concepções de aprendizagem pautadas nas contribuições dos educadores de Tramandaí.....	56
4.6. Planejamento e educação.....	58
4.6.1. Concepções de planejamento e educação pautadas nas contribuições dos educadores de Tramandaí.....	60
4.7. Avaliação.....	61

4.7.1.	Avaliação da aprendizagem.....	62
4.7.2.	Concepções de avaliação da aprendizagem pautadas nas contribuições dos educadores de Tramandaí.....	63
4.7.3.	Avaliação institucional interna.....	65
4.7.4.	Avaliação de redes de educação básica.....	66
4.8.	Educação especial.....	67
4.8.1.	Os sujeitos da inclusão escolar.....	69
4.8.2.	Currículo	69
4.8.3.	Avaliação	70
4.8.4.	Profissionais do Atendimento Educacional Especializado.....	72
4.9.	Educação do campo.....	72
5.	OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR DE TRAMANDAÍ.....	75
5.1.	Competências gerais da educação básica.....	76
5.2.	Foco no desenvolvimento de competências.....	77
5.3.	O compromisso com a educação integral.....	77
5.4.	Estrutura do Referencial Municipal Comum Curricular de Tramandaí.....	79
6.	EDUCAÇÃO INFANTIL.....	81
6.1.	Educação infantil no Referencial Municipal Comum Curricular de Tramandaí.....	82
6.2.	A educação infantil no contexto da educação básica.....	82
6.3.	Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.....	84
6.4.	Campos de experiências.....	85
6.5.	Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil.....	89
6.6.	A transição da educação infantil para o ensino fundamental.....	128
	REFERÊNCIAS.....	131

1. APRESENTAÇÃO:

O Referencial Municipal Comum Curricular (RMCC) para a Educação Básica de Tramandaí foi elaborado de uma forma democrática, num processo que contou com a participação de professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e equipe do departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tramandaí.

Este documento que você recebe agora, apresenta o resultado de um trabalho bonito, elaborado coletivamente, a muitas mãos, pois acreditamos que um processo construído de forma participativa, além de se caracterizar por uma estratégia de engajamento e comprometimento, é uma decisão política e filosófica que mostra a forma que temos de olhar, perceber e entender o mundo em que estamos inseridos, bem como as relações nele presentes. Incitar o envolvimento e a participação das pessoas é estimular a autoria daqueles que constroem a história e esse documento revela exatamente esse processo de construção.

Este documento apresenta o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes de Tramandaí devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. O RMCC traz os fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluindo todos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos cinco campos de experiência para a educação infantil, bem como inclui todas as competências e habilidades das áreas do conhecimento e componentes curriculares do ensino fundamental. Mas para além do que dispõe a BNCC, este referencial curricular traz aspectos locais para serem trabalhados nas escolas de Tramandaí, com contribuições dos profissionais que atuam no município. Nele também estão incluídas temáticas regionais através do que está disposto no Referencial Curricular Gaúcho (RCG), como história, cultura e diversidade étnico-racial de forma a complementar BNCC.

O RMCC traz as concepções que fundamentam o currículo e os indicativos conceituais e metodológicos dos componentes curriculares que irão subsidiar educadores, professores e gestores escolares na elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos e as práticas docentes das unidades educacionais.

O Referencial Curricular de Tramandaí orientará o trabalho pedagógico nas escolas da cidade, promovendo a busca constante de reflexões, debates, estudos e pesquisas, objetivando, assim, qualificar ainda mais os processos de ensino e aprendizagem.

Alvanira Ferri Gamba
Secretária de Educação e Cultura de Tramandaí

RMCC

REFERENCIAL

MUNICIPAL

COMUM

CURRICULAR



PPP DAS
ESCOLAS

RMCC
REFERENCIAL MUNICIPAL
COMUM CURRICULAR

REFERENCIAL
CURRICULAR
GAÚCHO

BNCC

Aprendizagens
essenciais a todos
os alunos de
Tramandaí



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE TRAMANDAÍ



2. TRAMANDAÍ: CONHECENDO A REALIDADE HISTÓRICA E EDUCACIONAL PARA A CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR

O Município de Tramandaí, localizado no litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul, possui uma área territorial de 144,408Km² com uma extensão de praia de 12 km, distante da capital Porto Alegre em 118 km. O clima regional é controlado por massas de ar tropical. A temperatura oscila entre as médias de 22°C a 35°C nos meses mais quentes(verão), e entre 3°C a 18°C no inverno. As vias de acesso ao município são BR-290, BR-101, RS-30, RS-786 e Estrada do Mar.

Segundo levantamentos do IBGE de 2017, sua população estimada conta com 47.521 habitantes. As atividades econômicas baseiam-se principalmente no comércio, serviços, construção civil, pesca e o turismo.

Além destes setores também conta-se com a agricultura e a pecuária da zona rural, denominada de Estância Velha, com pequenos rebanhos de gado ovino e bovino e também a produção de mel. A Zona Rural de Tramandaí é a maior produtora de grama-de-jardim do Estado.

2.1. CONTEXTO HISTÓRICO

Com a revisão do Tratado de Tordesilhas as terras do Sul do país passaram para os portugueses. Em 1680, cria-se a Colônia do Sacramento para garantir o direito de posse destas terras. A sobrevivência do território dependia de Laguna e o direito entre estes dois pontos era feito através do litoral.

Começa o desenvolvimento do gado, das charqueadas e extração do ouro. Depois de 1700, intensifica-se o caminho dos tropeiros. Surgem os primeiros rincões e invernadas de tropas. Tramandaí transforma-se em caminho de aventureiros em demanda das possessões espanholas, os bandeirantes que vinham aprisionar índios, jesuítas espanhóis e portugueses, soldados que passavam para a Colônia do Sacramento, etc.

O rio Tramandaí ficou conhecido porque oferecia obstáculo natural a todos que por aqui passavam. O povoado de Tramandaí, oficialmente inicia-se em 26 de outubro de 1732, quando Manoel Gonçalves Ribeiro recebe a 1ª Sesmaria do Estado no local chamado “Paragem das Conchas”.

O nome do povoado deve-se ao rio que era notável por sua piscosidade. Tramandaí inicia-se às margens do rio, com ranchinhos de palha que os pequenos pescadores erguiam para a temporada de pesca. Depois, passaram a se fixar pela Abundância do pescado. Muitas pessoas chegavam em Tramandaí de Laguna. Também pequenos agricultores da região estabeleceram-se aqui como comerciantes, porque nesta época, 1906, Tramandaí já era procurada como balneário. Havia aproximadamente 80 casas. Dois hotéis já funcionavam durante o verão: Hotel Saúde e Hotel Sperb. A economia passa a girar em torno da pesca e do veraneio.

Em 1908 é construída a primeira capela de Tramandaí, Nossa Senhora dos Navegantes. Melhorando a via de acesso ao Litoral com a construção da estrada em 1939, a cidade começa a se desenvolver, recebendo grande impulso quando a Petrobras inaugura o TEDUT nesta região, em 1968. A emancipação político-administrativa de Tramandaí aconteceu em 24 de setembro de 1965, quando Tramandaí emancipou-se do município de Osório.

Com a pesca escasseando e sentindo-se a necessidade de novas habitações para todos que procuram essa praia para o lazer e descanso, a economia passa a girar em torno de nova fonte de renda: a construção civil.

Tramandaí se modifica: mesmo na época de inverno, bares e restaurantes abrem suas portas à noite, o que antes não acontecia.

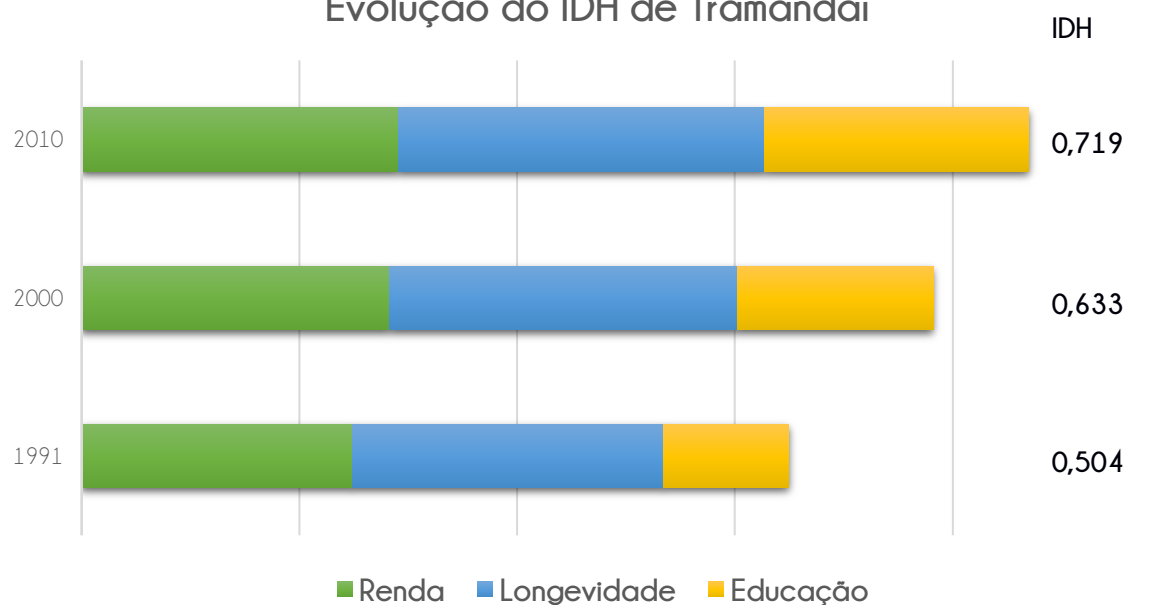
Hoje, Tramandaí vive duas vidas distintas: a de verão, atendendo e acolhendo milhares de veranistas, oferecendo seu lado de lazer, programações intensas e a de inverno, para aqueles que procuram momentos saudáveis e tranquilos à beira mar.

2.2. REALIDADE EDUCACIONAL

2.2.1. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma unidade de medida utilizada para aferir o grau de desenvolvimento de uma determinada sociedade nos quesitos de educação, saúde e renda. Em relação ao IDH, que mede o progresso de um país, estado e município, a partir de três dimensões (renda, saúde e educação), Tramandaí apresenta o indicador de 0,719, segundo Atlas do Desenvolvimento Humano de 2010.

Evolução do IDH de Tramandaí



Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Tramandaí é 0,719, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDH entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDH do município é Longevidade, com índice de 0,842, seguida de Renda, com índice de 0,727, e de Educação, com índice de 0,606.

2.2.2. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O IDEB é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. Para fazer essa medição, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) utiliza uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média 6.0 até 2021, patamar educacional correspondente ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Suécia.

Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, o IDEB sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país:

1. **Fluxo:** representa a taxa de aprovação dos estudantes;

2. **Aprendizado:** corresponde ao resultado dos estudantes no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), aferido tanto pela Prova Brasil, avaliação censitária do ensino público, e a Aneb, avaliação amostral do Saeb, que inclui também a rede privada.

Com o IDEB, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor a educação, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores os resultados mais importantes da educação: aprendizagem e fluxo. A combinação de ambos tem também o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino reter seus estudantes para obter resultados de melhor qualidade no Saeb ou Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do estudante sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema.

O IDEB também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica. O Plano de Desenvolvimento da Educação estabelece, como meta, que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

Em 2017, a rede municipal de educação de Tramandaí melhorou em todos os indicadores do índice de desenvolvimento da educação básica, tanto na aprendizagem (proficiência em matemática e língua portuguesa) quanto no fluxo escolar (taxas de aprovação).

O IDEB dos anos iniciais passou de 4,9 (2015) para 5,2 (2017). Já nos anos finais passou de 4,3 (2015) para 4,5 (2017).

A aprendizagem na rede municipal atingiu em 2017 a maior taxa desde que o sistema de avaliação da educação básica (SAEB) foi instituído em 2005.

Nos anos iniciais, das 10 escolas municipais de ensino fundamental, 7 aumentaram o IDEB. Já nos anos finais, 3 aumentaram o índice.

Apesar destes avanços o município não atingiu a meta projetada pelo MEC.

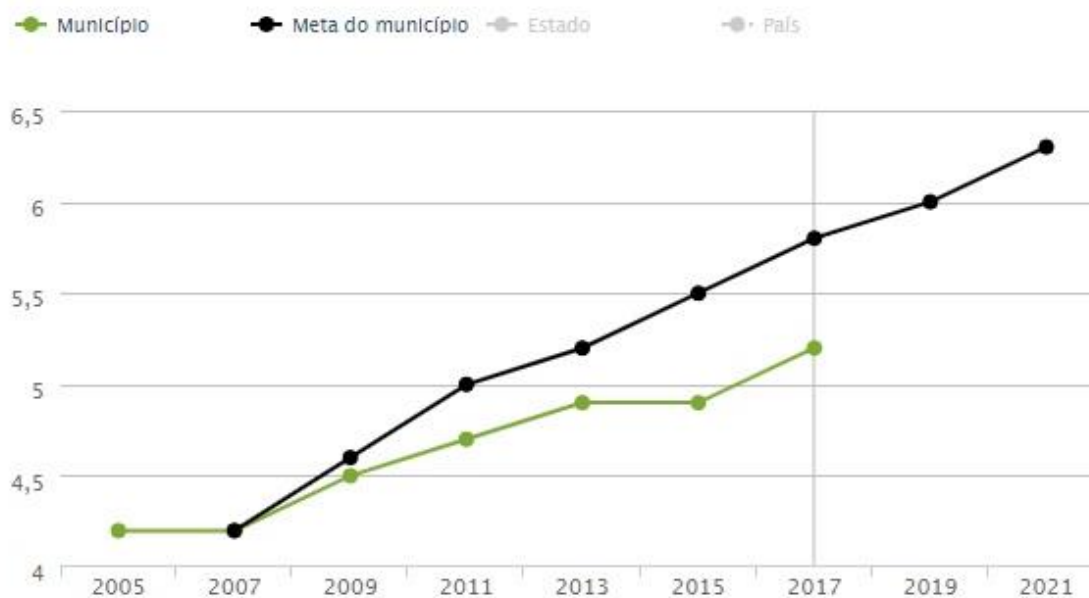
IDEB de Tramandaí em 2017 para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

O IDEB 2017 nos anos iniciais da rede municipal cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. Tem o desafio de garantir mais estudantes aprendendo e com um fluxo escolar adequado.



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

Evolução do IDEB de Tramandaí para os anos finais do Ensino Fundamental:



Indicador de fluxo - IDEB em 2017 para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

0,89 = A cada 100 alunos, 11 não foram aprovados



Evolução histórica das taxas de aprovação nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

1º ano 6 anos	2º ano 7 anos	3º ano 8 anos	4º ano 9 anos	5º ano 10 anos
97,9% 2017	97,2% 2017	79,5% 2017	86,9% 2017	84,1% 2017
99,2% 2015	99,0% 2015	75,0% 2015	80,8% 2015	80,5% 2015
99,1% 2013	98,9% 2013	88,1% 2013	84,9% 2013	78,8% 2013
99,2% 2011	76,6% 2011	86,3% 2011	87,9% 2011	88,2% 2011
99,8% 2009	80,9% 2009	89,1% 2009	91,3% 2009	87,8% 2009
97,2% 2007	82,8% 2007	91,1% 2007	89,3% 2007	84,7% 2007
- 2005	78,7% 2005	85,6% 2005	85,8% 2005	88,5% 2005

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

INDICADOR DE APRENDIZADO

5,92 = Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Brasil

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível - significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

PARA SABER MAIS

Consulte a aba **Aprendizado adequado** para saber mais sobre o desempenho dos alunos em português e matemática.

Português
Média da Proficiência

207,92

Matemática
Média da Proficiência

218,77

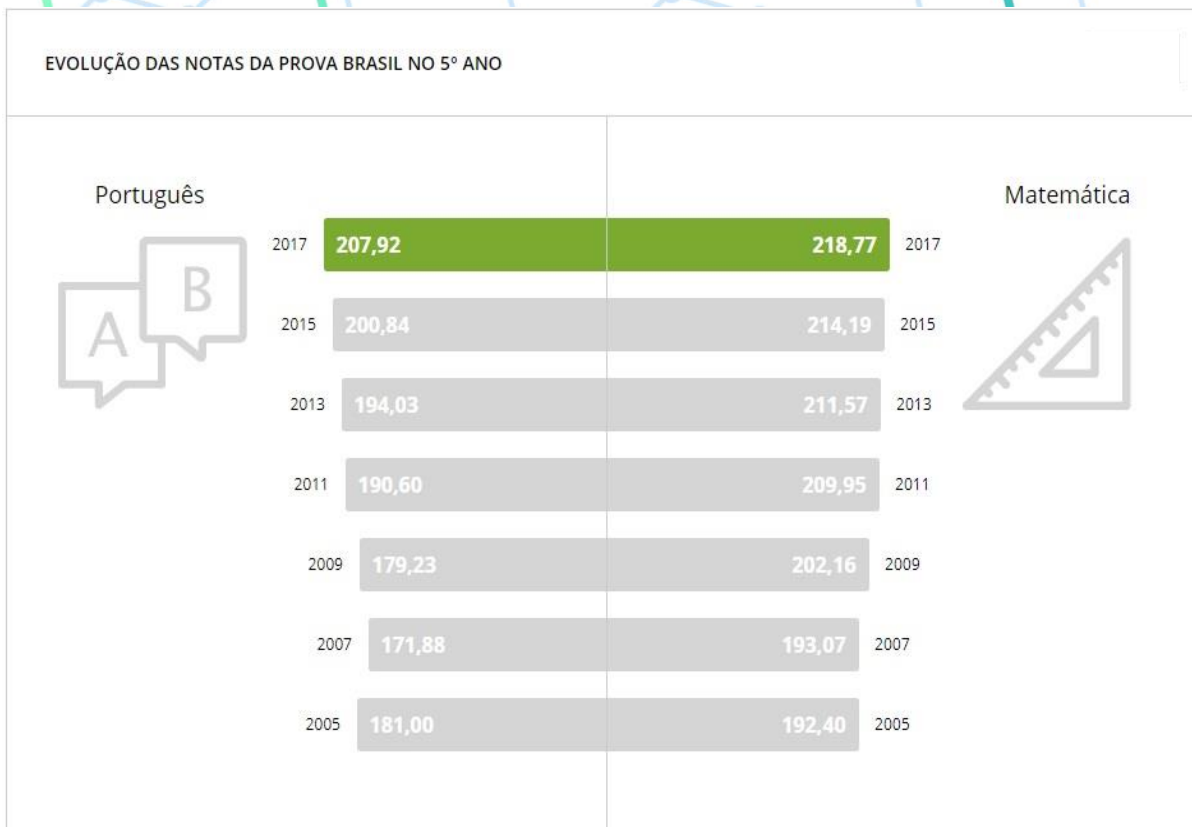
A Escala Saeb varia dependendo da disciplina e da etapa escolar. As habilidades mais complexas em português estão concentradas nas pontuações que variam entre 325 a 350 no 5º ano, 375 a 400 no 9º ano e 400 a 425 no Ensino Médio; e em matemática nas pontuações que variam entre 325 a 350 no 5º ano, 400 a 425 no 9º ano e 450 a 475 no Ensino Médio.

COMO FUNCIONA A ESCALA DO APRENDIZADO?

O Inep distribui o aprendizado dos alunos em níveis, utilizando a Escala Saeb. Abaixo, exemplo da distribuição de níveis para Língua Portuguesa no 5º ano. [Clique para ver toda a escala.](#)

-  **Até o nível 1** - Abaixo de 150
- Nível 2** - De 150 a 174
- Nível 3** - De 175 a 199
- Nível 4** - De 200 a 224
- Nível 5** - De 225 a 249
- Nível 6** - De 250 a 274
- Nível 7** - De 275 a 299
- Nível 8** - De 300 a 324
- Nível 9** - De 325 a 350

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

IDEB de Tramandaí em 2017 para os anos finais do Ensino Fundamental:

O IDEB 2017 nos anos finais da rede municipal cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. Tem o desafio de garantir mais estudantes aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Aprendizado

5,59

Quanto maior a nota,
maior o aprendizado

Fluxo



0,80

Quanto maior o valor,
maior a aprovação

Ideb

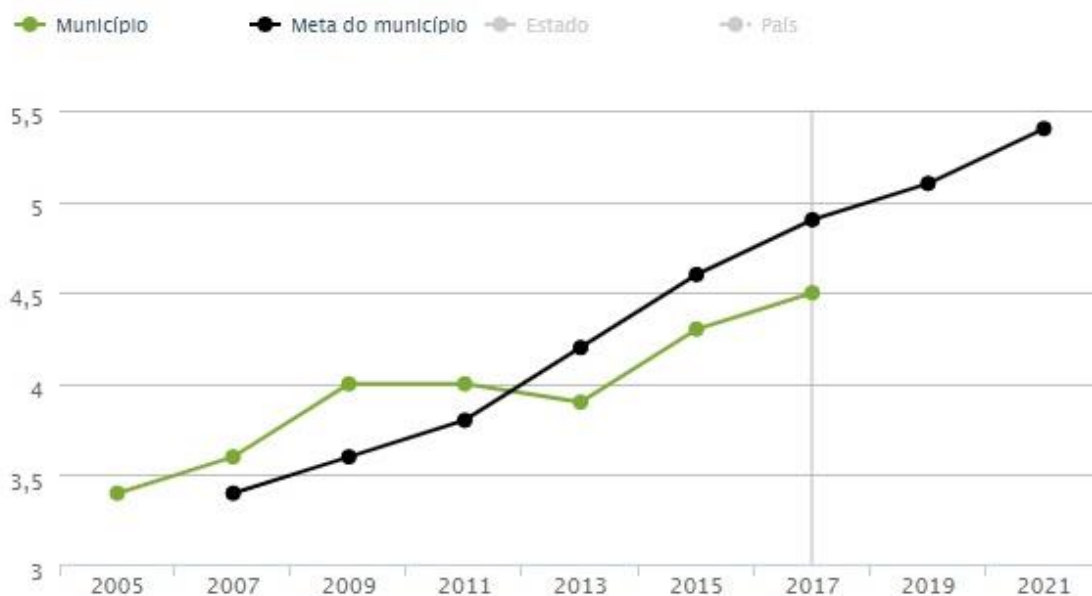


4,5

Meta para o município
4,9

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

Evolução do IDEB de Tramandaí para os anos finais do Ensino Fundamental:



Indicador de fluxo - IDEB em 2017 para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

0,80 (=) A cada 100 alunos, 20 não foram aprovados



Evolução histórica das taxas de aprovação nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

6º ano 11 anos	7º ano 12 anos	8º ano 13 anos	9º ano 14 anos
69,9% 2017	77,9% 2017	81,8% 2017	93,3% 2017
73,3% 2015	74,5% 2015	84,2% 2015	91,3% 2015
71,3% 2013	73,0% 2013	70,4% 2013	90,5% 2013
71,5% 2011	76,7% 2011	80,6% 2011	92,5% 2011
70,5% 2009	76,3% 2009	80,4% 2009	88,8% 2009
77,0% 2007	71,9% 2007	76,1% 2007	85,8% 2007
69,3% 2005	65,9% 2005	72,3% 2005	81,7% 2005

INDICADOR DE APRENDIZADO

5,59 = Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Brasil

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível - significaria que todos os alunos obtiveram rendimento esperado.

PARA SABER MAIS

Consulte a aba **Aprendizado adequado** para saber mais sobre o desempenho dos alunos em português e matemática.

Português

Média da Proficiência

270,35

Matemática

Média da Proficiência

265,04

A Escala Saeb varia dependendo da disciplina e da etapa escolar. As habilidades mais complexas em português estão concentradas nas pontuações que variam entre 325 a 350 no 5º ano, 375 a 400 no 9º ano e 400 a 425 no Ensino Médio; e em matemática nas pontuações que variam entre 325 a 350 no 5º ano, 400 a 425 no 9º ano e 450 a 475 no Ensino Médio.

COMO FUNCIONA A ESCALA DO APRENDIZADO?

O Inep distribui o aprendizado dos alunos em níveis, utilizando a Escala Saeb. Abaixo, exemplo da distribuição de níveis para Língua Portuguesa no 5º ano. [Clique para ver toda a escala.](#)

- Até o nível 1** - Abaixo de 150
- Nível 2** - De 150 a 174
- Nível 3** - De 175 a 199
- Nível 4** - De 200 a 224
- Nível 5** - De 225 a 249
- Nível 6** - De 250 a 274
- Nível 7** - De 275 a 299
- Nível 8** - De 300 a 324
- Nível 9** - De 325 a 350

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

EVOLUÇÃO DAS NOTAS DA PROVA BRASIL NO 9º ANO



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

2.2.3. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SOB A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA MUNICIPAL

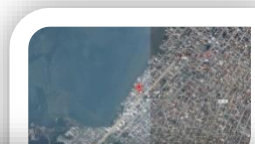
A rede municipal de educação de Tramandaí possui 18 instituições de ensino, sendo que 11 são escolas municipais de ensino fundamental e 7 escolas municipais de educação infantil.

Escolas municipais de ensino fundamental:

EMEF Cândido Osório da Rosa, localizada na rua Deoclécio Bastos, 1520, Centro. Atende aproximadamente 383 estudantes. Possui um quadro de 11 funcionários e 34 professores.



EMEF Marechal Castelo Branco, localizada na rua Saldanha da Gama, 1630, Tiroleza. Atende aproximadamente 434 estudantes. Possui um quadro de 6 funcionários e 37 professores.



EMEF General Luiz Dêntice, localizada na rua Pernambuco, 1008, São José. Atende aproximadamente 482 estudantes. Possui um quadro de 14 funcionários e 38 professores.



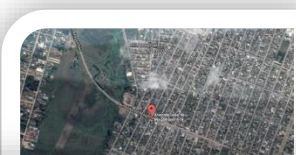
EMEF São Francisco de Assis, localizada na avenida Emancipação, 2801, São Francisco. Atende aproximadamente 687 estudantes. Possui um quadro de 11 funcionários e 49 professores.



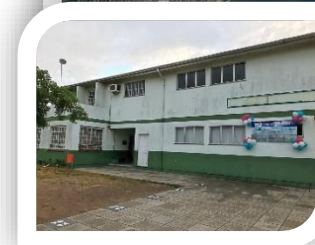
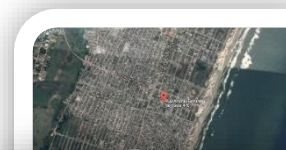
EMEF Erineo Scopel Rapaki, localizada na avenida Alberto Pasqualine, 780, São Francisco II. Atende aproximadamente 562 estudantes. Possui um quadro de 20 funcionários e 38 professores.



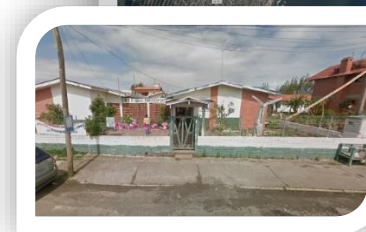
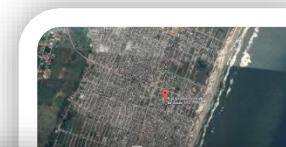
EMEF Dom Pedro I, localizada na avenida João de Magalhães, 2084, Parque dos Presidentes. Atende aproximadamente 831 estudantes. Possui um quadro de 16 funcionários e 49 professores.



EMEF Nossa Senhora das Dores, localizada na rua Antônio Fernando da Costa, 1622, Zona Nova Sul.
Atende aproximadamente 522 estudantes.
Possui um quadro de 11 funcionários e 38 professores.



EMEF Jorge Enéas Sperb, localizada na rua dos Cravos, 668, Jardim Atlântico. Atende aproximadamente 315 estudantes.
Possui um quadro de 13 funcionários e 26 professores.



EMEF Thomaz José Luiz Osório, localizada na avenida Fernandes Bastos, 4645, Bairro Indianópolis.
Atende aproximadamente 391 estudantes.
Possui um quadro de 12 funcionários e 30 professores.



EMEF Indianópolis, localizada na rua Otávio Rodolfo dos Santos, 865, Indianópolis. Atende aproximadamente 317 estudantes. Possui um quadro de 15 funcionários e 35 professores.



EMEF Luiz Manoel da Silveira, localizada na Estrada Municipal da Estância Velha, 10665. Atende aproximadamente 15 estudantes. Possui um quadro de 1 funcionários e 4 professores.



Escolas municipais de educação infantil:

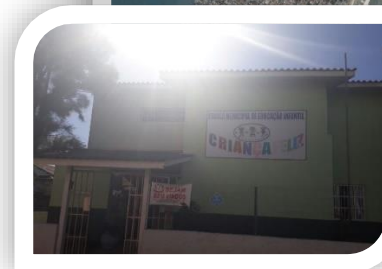
EMEI Amor Perfeito, localizada na avenida Beira Rio, 469, Barra. Atende aproximadamente 128 crianças. Possui um quadro de 16 funcionários e 7 professores.



EMEI Criança Feliz, localizada na rua João Pessoa, 860, Centro/Lagoa.

Atende aproximadamente 141 crianças.

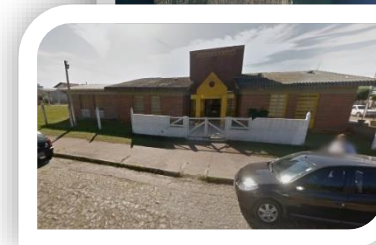
Possui um quadro de 16 funcionários e 9 professores.



EMEI Estrela do Mar, localizada na rua Vergueiros, 684, Zona Nova.

Atende aproximadamente 279 crianças.

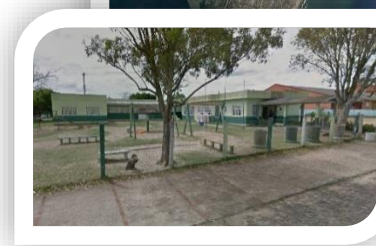
Possui um quadro de 23 funcionários e 11 professores.



EMEI Mundo Encantado, localizada na rua 02, 170, Litoral.

Atende aproximadamente 237 crianças.

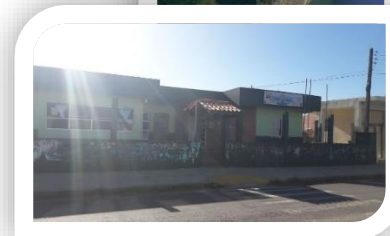
Possui um quadro de 18 funcionários e 11 professores.



EMEI Peixinho Dourado, localizada na rua Sidnei Ferri, 1040, Indianópolis.

Atende aproximadamente 198 crianças.

Possui um quadro de 24 funcionários e 13 professores.



EMEI Sonho de Criança, localizada na avenida Flores da Cunha, 4780, Zona Nova Sul. Atende aproximadamente 238 crianças.

Possui um quadro de 28 funcionários e 11 professores.



EMEI Rosa dos Ventos, localizada na rua Marechal Floriano Peixoto, 1179, Parque dos Presidentes.

Atende aproximadamente 92 crianças.

Possui um quadro de 17 funcionários e 5 professores.



O número total de estudantes matriculados na rede municipal no ano de 2017, segundo dados do Censo Escolar/INEP 2017, foi de 7.092 estudantes, sendo destes 549 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses; 768 crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses; 2.852 estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental; 2.081 estudantes dos anos finais do ensino fundamental; 554 estudantes matriculados no núcleo de educação de jovens e adultos; 288 matrículas de educação especial.

O objetivo da rede municipal de ensino é trabalhar em favor da melhoria da qualidade social da educação do município e, o Referencial Municipal Comum Curricular, na busca de subsidiar as ações pedagógicas da escola e o trabalho docente, torna-se um instrumento de consulta e apoio que dialogará com o professor no sentido de contribuir para uma aprendizagem significativa.

Como um dos instrumentos de aprimoramento do trabalho docente, a formação continuada dos profissionais da educação é um processo constante na rede municipal de educação de Tramandaí. Investir na qualificação de seu quadro profissional sempre foi uma marca da Secretaria de Educação, que realiza essa tarefa em diferentes formatos e modalidades.

Essa formação continuada acontece em através de seminários, palestras, oficinas pedagógicas, produções de materiais didáticos, tanto nas escolas quanto reunindo centenas de profissionais que buscam em sua prática pedagógica, dedicar momentos para refletir sobre o seu ser e fazer docente.

O documento Referencial Curricular é o resultado do trabalho colaborativo desta rede de educação, que é entendida por todos profissionais que atuam nela como a base para o desenvolvimento do nosso município.

3. HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Tramandaí (SMEC) tem muitas histórias para contar. Histórias que foram construídas pelos profissionais da educação que atuam nas instituições de ensino, pais, estudantes e pelos profissionais dos diferentes setores da secretaria.

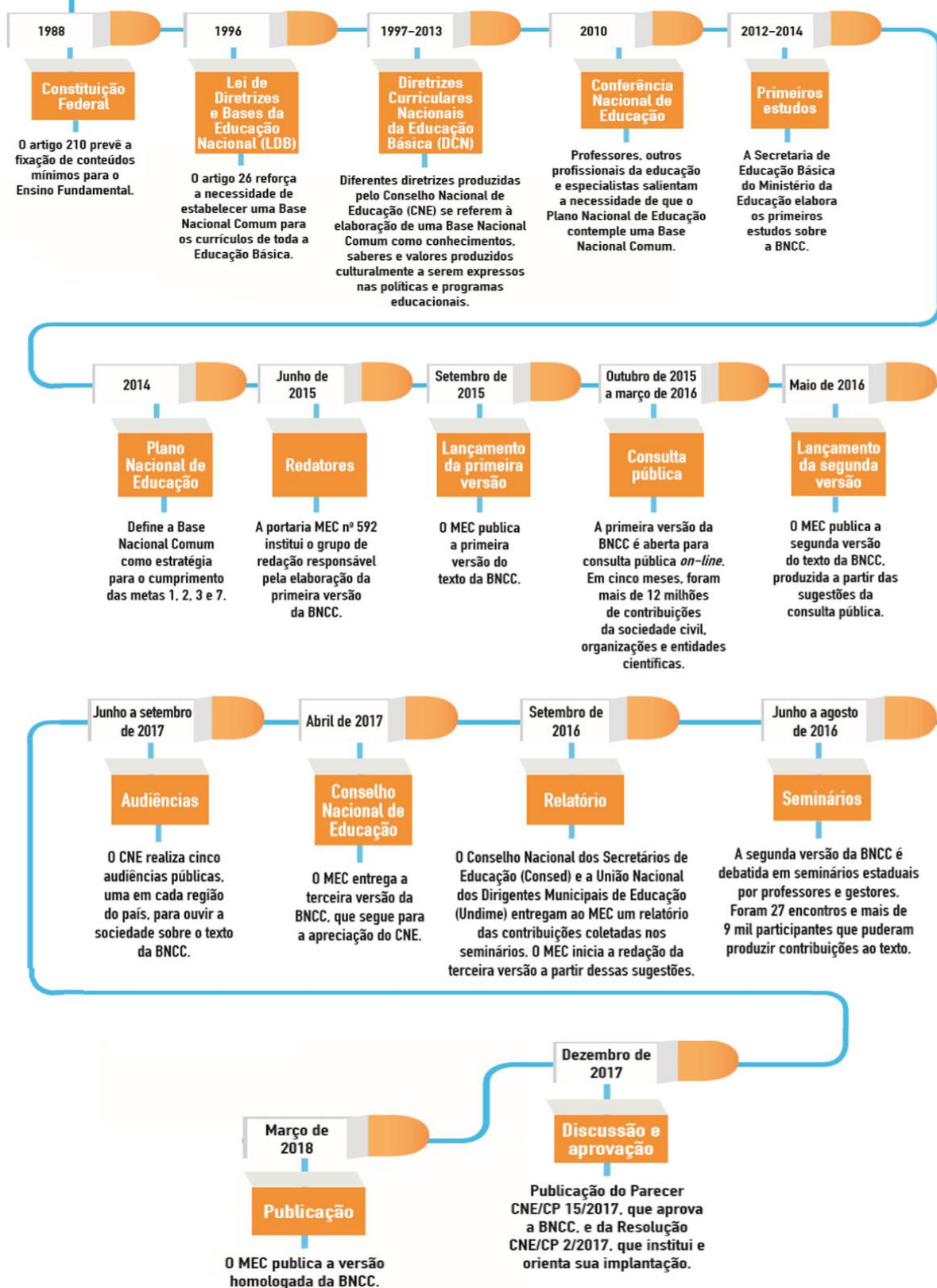
Uma história feita por muitas mãos não se constrói de maneira linear e harmônica. É um processo de ir e vir. Tem avanços, retrocessos, e resulta numa atividade colaborativa que expressa a memória e o desejo de pessoas que acreditam na educação como um ato pedagógico e

político. Pedagógico por que a educação trabalha com o conhecimento científico e o processo formativo, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania, no qual todos refletem, pesquisam e aprendem. Político porque tem intencionalidade e participação, interage, discute, confrontam-se ideias e disto resulta: diretrizes, normatizações e sobre tudo possibilidades de ação que promovem a alteração da realidade, ainda que não perceptíveis de imediato, pois em educação os resultados não são em curto prazo

3.1. A NECESSIDADE DE READEQUAÇÃO CURRICULAR NO MUNICÍPIO DE TRAMANDAÍ PARA ALINHAR-SE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A elaboração desse documento: Referencial Municipal Comum Curricular (RMCC) é uma dessas histórias que temos para contar. Nasce da necessidade de uma nova reorganização curricular em virtude da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é fruto de uma determinação legal e que tem por objetivo contribuir com o trabalho das escolas e seus professores. Ela é o resultado de um longo processo de discussões envolvendo amplos setores da sociedade que lutam para que todos tenham acesso à educação de qualidade, independentemente do local e da condição social em que vivem. A BNCC recém aprovada pelo Conselho Nacional de Educação é obra de milhares de mãos em diferentes tempos da história recente. A trajetória da construção da BNCC que dá origem a construção de nosso referencial se dá da seguinte forma:

Processo de Construção da BNCC



Assim a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para todas as crianças, jovens e adultos em escolas de Educação Básica de todo o Brasil. Ao definir direitos, define também os deveres: deveres do Estado, dos governos, das famílias, das escolas, dos profissionais da educação e até mesmo os deveres dos estudantes, já que estudar e aprender é também um desafio para eles. Portanto, a BNCC é uma contribuição para a equidade, para a igualdade de oportunidades educacionais.

3.2. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR DE TRAMANDAÍ

Nossa caminhada de discussões no município de Tramandaí para a readequação curricular a luz da BNCC, iniciou-se já em 2017, quando O MEC entrega a terceira versão para a apreciação do CNE. Mesmo não tendo sido aprovada ainda pelo Conselho e entendendo que era apenas uma questão de tempo e pequenos ajustes para a aprovação, a equipe do departamento pedagógico da SMEC inicia os trabalhos no dia 6 de junho de 2017 com a 1ª revisão dos Planos de Estudos do município com os professores dos anos finais do Ensino Fundamental. O objetivo desse encontro foi o de promover um primeiro contato com a BNCC, revisitando os Planos de Estudos do município, buscando estabelecer comparações e possíveis adequações.





Dessa primeira discussão resultou a decisão de aguardar a aprovação da terceira versão da BNCC com as devidas orientações dos procedimentos para sua implantação.

A aprovação acontece em dezembro de 2017 com a publicação do Parecer CNE/CP 15/2017, que aprova a BNCC, e da Resolução CNE/CP 2/2017, que institui e orienta sua implantação. Em março de 2018 o MEC publica a versão homologada da BNCC e Tramandaí, então, retoma as atividades de construção do Referencial Municipal Comum Curricular conforme o que segue:

Cronograma para a implementação da BNCC e construção do Referencial Municipal Comum Curricular Tramandaí - RS	Março e abril	Maior	Junho	Julho e agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2019
Formações ofertadas pela SMEC sobre a BNCC.	■								
Formação para gestores e coordenadores pedagógicos; Encaminhamento das sínteses das escolas sobre as expectativas de aprendizagem.		■	■						
Elaboração do texto do Referencial Municipal Comum Curricular - RMCC (1ª versão proposta pela SMEC); Minicurso para professores especialistas e redatores.			■	■					
Encaminhamento às escolas, para análise e retorno do texto do RMCC com as considerações das escolas à SMEC; Estudo por etapa e componente curricular.					■				
Elaboração do texto final do RMCC.						■			
Realização de reunião pública de apresentação do RMCC à comunidade e encaminhamento ao CME.							■		
Encaminhamento do RMCC para as escolas para subsidiar a atualização dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP).								■	
Atualização dos PPPs das escolas.									■

- ✓ **Em 6 de março de 2018** - Acontece o “Dia D” - Dia nacional de discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular, cujo objetivo foi de promover uma discussão nas escolas municipais sobre a estrutura e as competências da BNCC, envolvendo a secretaria, escolas, e comunidade escolar. Trata-se de uma aproximação ao texto homologado da BNCC, por meio de apresentações, atividades e dinâmicas propostas. O “Dia D” teve um caráter formativo sobre o documento e ao mesmo tempo de engajamento dos profissionais da educação para a implementação que se inicia. O público-alvo foram as comunidades escolares das escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental em cada escola.



- ✓ **Em 20 de março de 2018** - A SMEC promove a palestra “A BNCC na Prática: Desafios e Possibilidades”, com o Prof. Dr. Júlio César Furtado dos Santos. O objetivo desta foi o de dar subsídios e fundamentos para as discussões referentes a atualização do currículo municipal. Foi uma palestra de 2h, ministrada na Associação dos Funcionários Municipais de Tramandaí, para todos os professores e gestores da rede municipal.



- ✓ **Em 2 de maio de 2018** - A SMEC promove a palestra “O desenvolvimento das Competências Socioemocionais”, com Prof. Dr. Júlio César Furtado dos Santos. O objetivo desta foi o de sensibilizar os professores com relação ao desenvolvimento das competências socioemocionais através do currículo conforme a BNCC. Foi ministrada para todos os professores e gestores da rede municipal de Tramandaí. Aconteceu no Salão de Eventos da Colônia de Férias Grêmio Expedicionário Sargento Geraldo Santana com a duração de 2 horas.



- ✓ **De 7 à 10 de maio 2018** - Acontece a visita da equipe técnica pedagógica da SMEC nas escolas com o objetivo de entregar os convites aos professores escolhidos como membros da comissão de especialistas e redatores das discussões curriculares que irão compor o novo Referencial Municipal Comum Curricular (RMCC) de Tramandaí.

ETAPAS	PROFESSOR ESPECIALISTA E REDATOR	ESCOLA(S) DE ATUAÇÃO	ATUAÇÃO
Educação Infantil	Isabel Vitoria Schirmer	EMEI Estrela do Mar	Pré A e Maternal II
	Daiane da Silva Teixeira	EMEI Peixinho Dourado	Pré A
Ensino Fundamental Anos Iniciais	Fabricia Wolff Ramos Gonçalves	EMEF Marechal Castelo Branco EMEI Amor Perfeito	Maternal I e II, Pré B e 1º ano
	Priscila da Silva Guilloux Bueno	EMEF Cândido Osório da Rosa	1º ano
	Cibele Furtado Motta Moura	EMEF General Luiz Dêntice	2º e 5º ano
	Luciana Aparecida da Rosa	EMEF Jorge Enéas Sperb	3º ano
	Rosângela Adamy da Silva	EMEF Cândido Osório da Rosa EMEF Nossa Senhora das Dores	3º e 4º ano

	Kátia Aparecida Antunes	EMEF Indianópolis	3° e 5° ano
	Marcia Gomes Lisboa	EMEF São Francisco de Assis	5° ano
	Eleir Rodrigues da Silva	EMEF São Francisco de Assis	5° ano
Ensino Fundamental Anos Finais	João Henrique Ploia Mello	EMEF São Francisco de Assis	Educação Física
	Fabiana Santos da Silva	EMEF Jorge Enéas Sperb	Educação Física
	Anelise Ferreira da Silva	EMEF Cândido Osório da Rosa	Arte
	Suzana Marlete dos Reis	EMEF General Luiz Dêntice e EMEF Marechal Castelo Branco	Língua Portuguesa
	Milena Maria de Mello	EMEF Erineo Scopel Rapaki	Língua Portuguesa
	Littieli Saucedo Pinheiro	EMEF Thomaz José Luiz Osório	Língua Inglesa
	Bárbara Cristina Damasceno Refosco	EMEF General Luiz Dêntice	Língua Inglesa
	Marco Aurélio Dannenberg Roldão	EMEF Nossa Senhora das Dores	Ensino Religioso e História
	Tiele Luisa de Oliveira Soares	EMEF Erineo Scopel Rapaki	Geografia e História
	Alessandra Fernandes Soares	EMEF Dom Pedro I	Ciências
	Andrios Bemfica dos Santos	SMEC	Matemática
Rafaela Airoldi dos Santos	EMEF Cândido Osório da Rosa	Matemática	

- ✓ **Em 12 de maio de 2018** - Acontece o Minicurso para implementação da BNCC e readequação curricular municipal. O objetivo deste foi de instrumentalizar os gestores, para a condução do processo de readequação curricular nas escolas, tendo como base a BNCC. Participaram deste encontro os diretores, supervisores, orientadores, educadores especiais e equipe SMEC. O encontro de 4h aconteceu na EMEF General Luiz Dêntice.



- ✓ **Em 20 de maio à 12 de junho de 2018** - Espaço para discussão nas escolas sobre as expectativas de aprendizagem ao longo da educação infantil e ensino fundamental. O objetivo

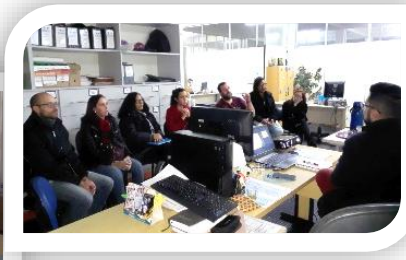
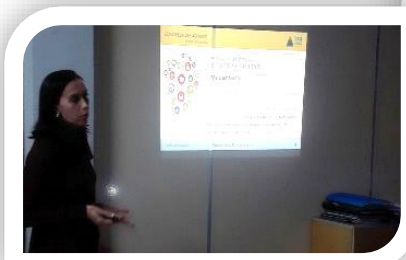
foi o de provocar a reflexão entre os pares no que se refere as concepções de aprendizagem, metodologia e avaliação. Participaram do espaço de reflexão: diretores, supervisores e professores.

- ✓ **Em 13 de junho de 2018** - Acontece o minicurso para implementação da BNCC e readequação curricular municipal. O objetivo deste encontro foi o de instrumentalizar professores, para que atuem como formadores em cada componente curricular ou nível de ensino, minimizando as incertezas e inseguranças no processo de readequação curricular. O público-alvo foram os professores especialistas e redatores convidados pela equipe SMEC. O local onde aconteceu o encontro foi a sala de reuniões do SESC Tramandaí. Das 13h às 15h para professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, e das 15h às 17h para professores dos anos finais do ensino fundamental.



- ✓ **De 4 à 20 de julho de 2018** - Acontece a consulta aos profissionais da educação do município, por meio de questionário online, com o objetivo de refletir sobre concepções pedagógicas e metodológicas, a fim de construir coletiva e democraticamente o texto que irá compor o documento escrito do Referencial Municipal Comum Curricular (RMCC).

- ✓ **Em 1º de agosto 2018** - Acontece o encontro com professores especialistas e redatores, dos **6ºs aos 9ºs anos**, para socialização das considerações feitas por cada um (o que falta na BNCC, para compor os 40% da parte diversificada).



- ✓ **Em 2 de agosto de 2018** - Acontece o encontro com professores especialistas e redatores, dos 1ºs aos 5ºs anos, para socialização das considerações feitas por cada um (o que falta na BNCC, para compor os 40% da parte diversificada).



- ✓ **Em 8 de agosto de 2018** - Acontece o encontro com professores especialistas e redatores, da educação infantil, para socialização das considerações feitas por cada um (o que falta na BNCC, para compor os 40% da parte diversificada).

- ✓ **Em 9 de agosto de 2018** - Acontece o minicurso para implementação da BNCC e readequação curricular municipal (etapa 2), onde o público-alvo foram os professores especialistas e redatores. O Objetivo deste encontro foi o de instrumentalizar os professores especialistas e redatores em cada componente curricular ou nível de ensino, para que atuem minimizando as incertezas e inseguranças no processo de readequação curricular, posteriormente com seus pares.



- ✓ **Em 31 de agosto de 2018** - Acontece a divulgação da 1ª versão do RMCC, para as Supervisoras pedagógicas, diretoras das EMEl e professores especialistas e redatores.

- ✓ **De 3 à 14 de setembro de 2018** - Acontece a apresentação da 1ª versão do RMCC, para as comunidades escolares, em cada escola municipal.

- ✓ **Em 10 de setembro de 2018** - Acontece o encontro com professores da Educação Infantil e do Ensino Religioso da rede para análise da 1ª versão e possíveis contribuições para a elaboração da versão final.



- ✓ **Em 11 de setembro de 2018** - Acontece o encontro com professores dos 1ºs anos do Ensino Fundamental e professores de língua portuguesa dos anos finais da rede para análise da 1ª versão e possíveis contribuições para a elaboração da versão final.



- ✓ **Em 12 de setembro de 2018** - Acontece o encontro com os professores dos 2ºs anos do Ensino Fundamental e professores de artes dos anos finais da rede para análise da 1ª versão e possíveis contribuições para a elaboração da versão final.



- ✓ **Em 13 de setembro de 2018** - Acontece o encontro com os professores dos 3ºs anos do Ensino Fundamental e professores de geografia dos anos finais da rede para análise da 1ª versão e possíveis contribuições para a elaboração da versão final.



- ✓ **Em 17 de setembro de 2018** - Acontece o encontro com os professores dos 5ºs anos do Ensino Fundamental e professores de Ciências dos anos finais da rede para análise da 1ª versão e possíveis contribuições para a elaboração da versão final.



- ✓ **Em 18 de setembro de 2018** - Acontece o encontro com os professores dos 4ºs anos do Ensino Fundamental e professores de Educação Física dos anos finais da rede para análise da 1ª versão e possíveis contribuições para a elaboração da versão final.



- ✓ **Em 25 de setembro de 2018** - Acontece o encontro com os professores de Língua Inglesa e História dos anos finais da rede para análise da 1ª versão e possíveis contribuições para a elaboração da versão final.



- ✓ **Em 26 de setembro de 2018** - Acontece o encontro com os professores de Matemática dos anos finais da rede para análise da 1ª versão e possíveis contribuições para a elaboração da versão final.



- ✓ **Em outubro de 2018** - Acontece a elaboração do texto final do RMCC.
- ✓ **Em novembro de 2018** - Acontece a realização de reunião pública de apresentação do RMCC à comunidade e encaminhamento ao CME.
- ✓ **Em dezembro de 2018** - Acontece o encaminhamento do RMCC para as escolas para subsidiar a atualização dos Projetos Político Pedagógicos (PPP).
- ✓ **2019** - Atualização dos PPPs das escolas e formação continuada para a implementação do RMCC.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A caminhada de construção do Referencial Municipal Comum Curricular, que se consolida neste momento, foi trilhada “por muitos pés”. Os conceitos que compõem este currículo foram escritos “por muitas mãos”. Um trabalho realizado com a participação dos profissionais da Rede Municipal. O documento contempla as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, contempla as modalidades de Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo. Partindo das experiências e práticas dos profissionais da educação deste município, este referencial curricular contempla as concepções epistemológicas e filosóficas daqueles que fazem a educação de Tramandaí acontecer.

Concepções variadas sobre cultura, escola, educação, infância e adolescência, aprendizagem, currículo, avaliação, dentre outros, foram refletidos e conceituados pelos educadores do município, objetivando a construção participativa, coletiva e democrática de um Referencial Curricular de acordo com a realidade local, Tudo isso sem deixar de levar em consideração a proposta pedagógica já existente, sintonizando o que se tem com os pressupostos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Acentua-se ainda, a necessidade de compreender que um documento como este será sempre um caminho, um norte, uma direção para refletir o fazer pedagógico, o currículo e sua aplicabilidade na sala de aula e para além dela. Não queremos que esse documento demonstre um “engessamento” pedagógico, e sim, que ele seja um instrumento que oriente, servindo de suporte às práticas e aos Projetos Políticos Pedagógicos de cada uma das escolas municipais que visam cumprir com seu papel social.

4.1. ESCOLA E EDUCAÇÃO

Dissemos que a educação como processo de socialização é parte constitutiva e crucial para a organização e manutenção de qualquer sociedade. É por meio dela que os indivíduos são adaptados à vida social. Ela consiste, essencialmente, na transmissão para as novas gerações não apenas de conhecimentos, informações, mas de valores e convenções.

Numa sociedade contemporânea em que modificar é tarefa da qual somos todos protagonistas principais, faz eco uma questão que merece reflexão: que função tem a educação e a escola na construção de cidadãos mais atuantes e com mais autonomia?

Tal educação supõe repensar e frequentemente transformar muitas das práticas pedagógicas atuais. “[...] o direito à educação não é simplesmente direito de ir à escola; mas o direito à apropriação efetiva dos saberes, dos saberes que fazem sentido.” (CHARLOT, 2005, p.148).

Desta forma, é importante repensar à respeito das escolhas que fazemos ao listar conhecimentos que serão ensinados. Ou seja, os ensinamentos que estamos ministrando nas escolas faz sentido para os estudantes? De que modo aquilo que é ensinado contribui para o entendimento de mundo e sociedade que queremos? Estas escolhas tornam os estudantes agentes de transformação ou apenas reprodutores de outros pensamentos?

Esta é a hora de refletirmos a escola como um espaço de reflexão e discussão. Pra que isto aconteça é necessário repensar as possibilidades de currículo que estamos ofertando, fazer análise e buscar superar o discurso de um currículo crítico, firmando práticas significativas que favoreçam a construção de ações reflexivas e emancipatórias.

É necessária uma mudança significativa na práxis da escola. Uma mudança que contemple a autonomia de todos os seus agentes. É preciso se priorizar a inteligência a sensibilidade, a afetividade, a responsabilidade, o respeito, o afeto. Atitudes essas que formam um ser integral.

Para isso, o desafio é o de garantir, o direito humano a uma educação de qualidade, que atenda a todas essas perspectivas. Assim, uma educação integral implica numa escola atenta às demandas sociais, que se faz inovadora na medida em que entende e realiza uma educação voltada para a formação humana, buscando habilitar os seus atores para o exercício da cidadania.

Desta forma, a garantia dos conhecimentos científicos que irão possibilitar que se enfrente a realidade de forma crítica e reflexiva, está na prática pedagógica, no fazer cotidiano, ético, vivenciada no dia a dia das escolas. Uma prática que contemple solidariedade, justiça social, verdade e pluralidade.

4.1.1. CONCEPÇÕES DE ESCOLA E EDUCAÇÃO PAUTADAS NAS CONTRIBUIÇÕES DOS EDUCADORES DE TRAMANDAÍ

Uma educação social, pautada na cidadania é uma educação solidária com o real cumprimento das normas e currículo estabelecidos. Uma educação mais humanizada, igualitária, transformadora, transparente, de união, respeito, humildade que mostre que fazer o bem, olhar para

o próximo com mais carinho e preocupação é essencial. Mostrar que valores são importantes, assim como os objetos de conhecimento. Se conseguirmos isso uma coisa levará a outra. Teremos bons cidadãos, com vontade de sempre crescer.

Uma educação que prepare o indivíduo em sua integralidade, que desenvolva competências, habilidades e valores voltados para a vida em sociedade. Que promova a paz, o conhecimento científico e compreensão do mundo, das sociedades, das leis e deveres, e acima de tudo, dos direitos humanos e o respeito à vida em geral. Uma educação que mostre mais respeito para com as crianças e jovens, pois muitas crianças e jovens vão para escolas com fome, tristes ou revoltados pela situação que passam em casa. Uma educação transformadora, que busque a justiça e o bem. Que construa um cidadão que saiba lutar pelos seus direitos. Que conheça e viva a dignidade. Que saiba refletir e agir para a mudança social. Mas principalmente, que seja uma educação desacomodada, com muito respeito, comprometimento e ética.

Uma educação moderna, inovadora, de qualidade, pautada em metodologias diferenciadas, onde objetos de conhecimento possam ser trabalhados em salas próprias (ambientes) e que o professor possa utilizá-las a seu favor de forma dinâmica e proveitosa. Com projetos significativos, que respeite os ritmos individuais, que reorganize os espaços e tempos. Que se aproprie de diferentes recursos e tecnologias, bem como de atividades lúdicas.

A educação dos objetos de conhecimento por si só não educa. Precisamos oferecer motivação que desperte o interesse das crianças e jovens. Eles precisam perceber que há preocupação dos envolvidos em melhorar a qualidade de vida de cada um e da sociedade como um todo. Uma educação séria que faça a diferença, tem que ser mais que cumprir tarefas. Devemos ponderar o tempo de aprendizagem e maturidade dos estudantes. Que possa manter os estudantes mais tempo em contato com o ambiente escolar.

Uma educação realística, pautada no estudante, verdadeira, em que professor e estudante aprendem mutuamente se respeitando e dando uma visão real do mundo em que se vive. Comprometida com reflexões críticas acerca das diferentes realidades, conscientes das necessidades de seu próprio município, que compreenda os diferentes contextos. Libertadora, que dê conta dessa sociedade líquida, onde tudo escorre pelas mãos. Que compreenda os avanços tecnológicos e tudo que se redesenha em função disso.

Uma educação com base na realidade que é encarada pelas crianças e adolescentes, visando conscientizá-las que não estão ali para somente garantir uma “nota” satisfatória e passar de ano. A educação quando levada a sério, vai muito além disso. Formar pessoas com conhecimento, que aprendam com significado. É cada vez mais necessário que formemos nas nossas escolas, seres pensantes, e não crianças e adolescentes acomodados, “preguiçosos”, que se apoiam na “decoreba” para fazer prova e logo depois esquecem de tudo. Uma educação que contemple a realidade atual de olho no amanhã, despertando expectativas, sonhos e a consciência do significado de aprender.

Uma educação formadora, pautada no aperfeiçoamento constante dos profissionais que atuam na educação, que ofereça suporte ao professor, a fim de que se tornem profissionais cada vez mais competentes, qualificando-os cada vez mais para o mercado de trabalho. Que todos professores, ao aperfeiçoarem-se, tomem cada vez mais consciência que se o seu estudante, muitas vezes sai da aula sem saber para que serve ou onde aplicar o “objeto de conhecimento” dado. Que o professor possa ter a consciência e o entendimento do quanto sua aula foi ou não produtora. Uma educação de qualidade, não de quantidade.

Uma educação inclusiva, pautada no atendimento e no olhar atento em relação aos estudantes especiais, bem como aos professores que trabalham com estes estudantes. Que ofereça suporte ao professor para detectar e encaminhar os estudantes aos atendimentos necessários, repercutindo num melhor resultado da aprendizagem dos mesmos, pois na maioria das vezes os profissionais não são preparados para lidar com tantas diferenças numa mesma sala e acabam esgotados e frustrados por não conseguirem realizar um bom trabalho. Uma educação que valorize a experiência, vivência, significado e felicidade. A criança precisa se sentir feliz na escola, realmente pensando em se apropriar dela.

Uma educação parceira, pautada na cumplicidade entre família e escola. Cada um fazendo a sua parte sem responsabilizar o outro por aquilo que lhe compete, sem que um precise assumir o papel do outro. Que ambas possam envolver-se com comprometimento e responsabilidade nesse processo. Comprometida com a real missão que se tem como educador. A missão de auxiliar a família a preparar o educando para a vida, instrumentalizando-o com saberes necessários, sendo coerentes com os valores já introduzidos pela família.

Uma educação significativa, pautada no sentido dos objetos de conhecimento. É preciso rever muitos conceitos e fazer mudanças no sentido destes conhecimentos, dando mais significado

ao que vem sendo ensinado na escola, e, para isso, há necessidade do comprometimento de todos.

Uma educação de descobertas, pautada na valorização das diferentes habilidades e competências, descentralizada do conteúdo pelo conteúdo, com projetos educativos interdisciplinares, através de temas de relevância social, para fazer de nossos estudantes, pessoas capazes de refletir e modificar as necessidades da sociedade. Com comprometimento dos professores e poder público. Uma escola e educação não verticalizada, onde todos aprendem e ensinam. Uma educação que proporcione e incentive o estudante, a explorar suas potencialidades, e que possibilite momentos alternados entre a sala de aula e espaços diferenciados dentro e fora da escola.

4.2. CULTURA E EDUCAÇÃO

A cultura foi ao longo do tempo permeada de diferentes significados e estudada por diferentes ciências. A perspectiva filosófica defende uma ideia de cultura como manifestação plural e como processo dinâmico. Ao tentar classificar os tipos de produção cultural, encontramos a de massa (midiática), a popular e a erudita. Já a perspectiva sociológica entende a cultura como “[...] o conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhados em um grupo.” (MOREIRA; SILVA, 2008, p. 27). Para a abordagem antropológica o homem se faz humano na e a partir da cultura.

Numa perspectiva dita pós-moderna, a cultura aparece como a produção das diferenças e o currículo, é o modelador da construção de identidades e encarna as relações de poder da sociedade. (CORRÊA, 2008). Desta forma, como a educação e as escolas estão concebendo a cultura? Quais as implicações de se fazer uma escolha curricular pautada em uma dessas perspectivas? Que ideia de cultura desejamos trazer para o currículo da nossa educação?

Todo currículo escolhido nos leva a uma seleção e uma escolha, uma vez que o currículo tem um tempo e um espaço para se concretizar. Assim, uma perspectiva possível é a do multiculturalismo, entendendo-o como as diversas manifestações culturais dos povos, produzidas ao longo de sua história.

Numa versão mais progressista da crítica, o multiculturalismo, ao enfatizar a manifestação de múltiplas identidades e tradições culturais, fragmentaria uma cultura nacional única e comum, com implicações políticas regressivas. (MOREIRA, SILVA, 1999, p. 89).

Para se apropriar de uma perspectiva multicultural e desta forma transpor esta concepção para o currículo e para as práticas pedagógicas, é necessário ter uma postura que garanta o respeito e a convivência do diferente. Esta tarefa não é simples e exige um olhar ampliado para dar conta do multiculturalismo característico do país, que infelizmente foi ignorado e banalizado e que por muito tempo foi sustentado pela ideia de harmonia cultural e social (CORRÊA, 2008). Tal perspectiva não revelava a base de produção das diferenças, muito menos questionava a forma como o poder estava imbricado nessa visão. Moreira e Candau (2008) defendem que:

Elaborar currículos culturalmente orientados, demanda uma nova postura por parte da comunidade escolar, de abertura às distintas manifestações culturais. Faz-se indispensável superar o "daltonismo cultural", ainda bastante presente nas escolas. O professor "daltônico cultural" é aquele que não valoriza o "arco-íris de culturas" que encontra nas salas de aulas e com que precisa trabalhar, não tirando, portanto, proveito da riqueza que marca esse panorama. É aquele que vê todos os estudantes como idênticos, não levando em conta a necessidade de estabelecer diferenças nas atividades pedagógicas. (MOREIRA; CANDAU, 2008, p. 31).

Assim, a escola deverá resgatar as práticas culturais da comunidade escolar onde é construída a história do estudante para que tenha a possibilidade de se reconhecer no espaço escolar. Embora a escola seja um espaço que individualiza e isola os seus atores, ela pode a partir de uma prática dialógica, lúdica e científica, possibilitar experiências de vida e aprendizagens para além da monotonia, repetição e individualismo, ampliando o repertório cultural, dando espaço para adversidade cultural e a convivência do diferente.

É notório que documentos oficiais hoje, contemplem avanços que questionam o diferente e as minorias, sejam elas índios, negros, mulheres, homossexuais, mas é dever utilizar-se do espaço escolar como espaço para reflexão cultural de forma crítica.

Em nossa visão, a cultura popular representa não só um contraditório terreno de luta, mas também um importante espaço pedagógico onde são levantadas relevantes questões sobre os elementos que organizam a base da subjetividade e da experiência do estudante. (GIROUX; SIMON, 1999, p. 96).

A cultura escolar na contemporaneidade vem se construindo na cultura midiática, cultura construída com base no sistema capitalista industrial. A escola, por sua vez, como um espaço heterogêneo, veicula as ideias de globalização.

Que cultura estamos incitando nos muros escolares? É imprescindível quebrar o isolamento e possibilitar aos estudantes de Tramandaí a interação, o convívio com a cultura local e global, as

trocas que garantam a discussão, o confronto de concepções através das práticas pedagógicas alicerçadas no currículo. Tendo como referência a cultura globalizada, com base no sistema capitalista e reafirmada em uma cultura midiática, é possível observar o distanciamento construído na escola em relação à cultura local.

Se a cultura dos ancestrais não existe mais como sistema de interpretação do mundo coerente e suficiente, ela deixou, entretanto, marcas na vida cotidiana. Alguns desses traços são fortes, como a língua, que expressa uma certa concepção de mundo. Outros são mais fragmentários: práticas sociais ou religiosas específicas, preferências alimentares, músicas e danças, produções artísticas. É importante que a escola considere essas heranças culturais, trabalhe-as, esclareça-as; é importante para o jovem cujos ancestrais pertenciam a essa cultura: para se construir, um sujeito precisa se inscrever em uma descendência, ter raízes, origens e precisa que essas raízes sejam reconhecidas de maneira positiva, validadas socialmente. (CHARLOT, 2005, p. 135)

A cultura, sabemos, é um movimento da sociedade. No entanto, negar a cultura popular em substituição a esta cultura capitalista industrial, globalizada e midiática é, definitivamente, romper com o passado. Qual a cultura que a escola pretende conferir aos seus estudantes? Quais são as redes de significações que estamos construindo para a sociedade contemporânea? A cultura que se constrói na escola pode ser responsável pela alteração da cultura tradicional do seu entorno e a partir disto, abrir espaço para a descaracterização da comunidade.

Na busca de informações cada vez mais requintadas e de conhecimentos cada vez mais complexos, elas vão construindo práticas sociais e valores, bem como modos de interagir com o outro. Nessa busca, as crianças dialogam com textos, personagens e com cultura de seu tempo, demarcando espaços sociais. Desse modo delineiam mecanismos de se inserir tanto na rede quanto no mundo mais amplo e de sobreviver nessa esfera midiática, definindo passaportes para ingressar na cultura circunscrita por essa rede midiática. (SALGADO; SOUZA, 2005, p. 21).

Os valores identitários da cultura globalizada apresentam-se como uma ruptura com a cultura popular? Diante de tal dilema, sem respostas que possam satisfazer o ideal, como enfrentamos o real? Que representações culturais as escolas de Tramandaí querem que sua comunidade construa? Talvez, além de trazer respostas, a construção de um Referencial Curricular poderá garantir orientações e ao mesmo tempo formular novas perguntas. Perguntas essas que cada escola, cada professor em seu cotidiano, com as crianças, adolescentes e adultos buscará responder a partir de suas experiências culturais.

4.3. DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano é caracterizado por uma sequência de transformações sucessivas marcadas pela evolução biológica e pela vivência cultural e social que levam à ampliação do repertório, socialização do conhecimento formal. Consideramos o homem nesta perspectiva como um sujeito singular e único, capaz de transformar o mundo como autor de sua história.

Os períodos de desenvolvimento são normalmente, referidos como infância, adolescência, maturidade e velhice. É mais adequado, porém, pensarmos o processo de desenvolvimento humano em termos das transformações sucessivas que o caracterizam, modificações que são marcadas pela vivência cultural (LIMA, 2008, p. 24).

Nesse contexto, os diferentes grupos sociais, principalmente a família e a escola, desempenham um papel fundamental nesta organização do homem como sujeito ativo de sua história e na sua ampliação da experiência humana.

No desenvolvimento humano podemos identificar a existência de etapas claramente diferenciadas, caracterizadas por um conjunto de necessidades e de interesses que lhe garantem coerência e unidade. Sucodem-se numa ordem necessária, cada uma sendo a preparação indispensável para o aparecimento das seguintes (GALVÃO, 2001 p. 39).

A noção de desenvolvimento está atrelada a um contínuo de evolução do sujeito ao longo de todo o ciclo vital. Essa evolução não se dá de forma linear, mas nos diversos campos da existência tais como afetivo, cognitivo, social e motor. Esse caminhar contínuo não é determinado apenas por processos de maturação biológica ou genética. O meio (e por meio entenda-se algo muito amplo, que envolve cultura, sociedade, práticas e interações) é fator de máxima importância no desenvolvimento humano, pois permite o contato com a diversidade cultural.

O comportamento do homem moderno, cultural, não é só produto da evolução biológica, ou resultado do desenvolvimento infantil, mas também produto do desenvolvimento histórico. No processo de desenvolvimento histórico da humanidade, ocorreram mudanças e desenvolvimento não só nas relações externas entre as pessoas e no relacionamento do homem com a natureza; o próprio homem, sua natureza mesma, mudou e desenvolveu-se (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p. 95).

São sobejamente conhecidos os estudos do desenvolvimento a partir da psicologia, filosofia e antropologia para entender como se dá o processo de humanização e a apropriação dos conhecimentos. O fato é que mesmo com concepções diferenciadas, os conceitos acerca da

humanização buscam explicar a necessidade do ser humano se relacionar com diferentes grupos sociais.

Dessa forma, humanizar-se com os outros e com o meio cultural e a escola é um espaço importante neste processo, pois permite o confronto com diferentes perspectivas, concepções e visões de mundo que acontecem nas relações estabelecidas e na veiculação do conhecimento acumulado pela humanidade. Assim, a construção da cidadania e de sua participação social se dá no exercício da dúvida, das escolhas e das oportunidades que são oferecidas aos sujeitos. Construir um currículo respeitando o desenvolvimento humano significa decidir o tipo de sociedade que se quer construir e a contribuição das instituições educacionais neste processo. É enxergar a criança, o adolescente, o adulto e o idoso como sujeito de sua história e fruto de experiências vividas em sua caminhada pessoal e social. Significa, ainda, escolher conhecimentos, práticas pedagógicas e avaliativas que levem em conta o tempo e o ritmo de cada sujeito.

4.4. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO

Currículo é tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os estudantes aprendam ao longo de sua escolaridade. Como quase todos os temas educacionais, as decisões sobre currículo envolvem diferentes concepções de mundo, de sociedade e, principalmente, diferentes teorias sobre o que é o conhecimento, como é produzido e distribuído, qual seu papel nos destinos humanos.

A construção de propostas curriculares de uma rede de ensino ou de uma escola exige resgatar a forma como o currículo é pensado e materializado no cotidiano das instituições, por isso sua importância para o enfrentamento das práticas que gravitam em torno dele.

A Rede Municipal de Ensino de Tramandaí historicamente vem discutindo, ora em cada etapa da educação básica, ora nas modalidades específicas, a forma de trabalhar os saberes acumulados por áreas do conhecimento, componentes curriculares e/ou linguagens. Todo este processo resultou nas práticas de professores e gestores no entendimento do que seria necessário trabalhar em cada turma/ano.

No entanto, com a inclusão da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que indica um currículo comum para a Educação Básica Nacional, cada Estado e conseqüentemente, cada Município enfrenta a necessidade de rever seu currículo, fazer adequações necessárias e construir

seu próprio referencial que garanta a formação das crianças, adolescentes e adultos tanto de forma horizontal como vertical do currículo.

Devemos apenas ter o cuidado para não cairmos na concepção de que tudo que é tradicional é velho e antigo e, por isso, precisa ser descartado. Entendemos que tudo é processo, tudo é história e tudo forma. Experiências vividas constroem legados e, por isso, não podem ser descartadas e sim levadas em consideração, aprimoradas e complementadas pelas práticas contemporâneas que também construirão história.

Os documentos oficiais sinalizam o currículo como o coração das práticas educativas e por isso precisa levar em conta as características da comunidade escolar e, sobretudo, o multiculturalismo. As implicações curriculares na visão do multiculturalismo do pensamento pós-crítico estão ligadas à produção das diferenças que não podem ser reduzidas ao determinismo (sempre foi assim) e, por isso, precisam ser analisadas constantemente.

O currículo é visto como aquele que modela a formação das identidades e constitui as relações de poder da sociedade, sendo o fio da trama social. Assim sendo, o currículo não é desinteressado, ingênuo e desprovido de poder. Repensar o currículo significa também ficar longe de padrões estabelecidos para lidar com a exceção: linearizar os objetos de conhecimento escolares, em detrimento aos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Assim, pode-se afirmar que a necessidade de flexibilização curricular supõe a quebra de rigidez de práticas culturalmente construídas, pelas quais os atores sociais da escola estabelecem novas conexões e constroem aprendizagens significativas. Por aprendizagem significativa entende-se aquela carregada de sentido para o sujeito e caracterizada pela interação entre novos conhecimentos relevantes (MOREIRA, 2003).

Cientes de que a ideia de flexibilização vincula-se à necessidade de conceder maior plasticidade, maior maleabilidade ao que se quer flexionar, destituindo-o da rigidez tradicional, neste caso o currículo escolar, podemos adotar este conceito (LOPES, 2008, p.10).

Além disso, não existe um modelo único de currículo, com receitas prontas, uma vez que este processo demandará reflexões e escolhas, às vezes difíceis de serem feitas.

Atender às necessidades do desenvolvimento humano requer mais do que meros discursos, requer um trabalho lotado de intencionalidade, pedagógico, constante e sistemático. Desta forma, para poder funcionar, o conhecimento científico, também conhecido como formal, precisa de atividades específicas como a cultura e a memória para conseguir funcionar. Este tipo de

conhecimento é aquele veiculado nas instituições de educação, nos livros, enquanto que o conhecimento informal, também conhecido como senso comum, é o que se dá fora da escola.

Cabe ao professor identificar o nível de desenvolvimento dos estudantes para poder intervir e ajudá-los a estabelecer novas ligações e, com isso, aprender coisas novas. Não se trata, desta forma, de dar continuidade aos conhecimentos já aprendidos, mas transformá-los para que se aprenda outros conhecimentos, que se façam relações, que se confrontem conceitos, que se analise à luz de sua experiência anterior.

Dessa forma, é necessário criar alternativas que deem conta de toda experiência criada no cotidiano escolar. Criar alternativas de organização curricular que, em vez de buscar silenciar as experiências em curso, ajudem a legitimação de espaços e tempos variados e múltiplos.

A proposta curricular deve se preocupar com o que fazer, como fazer e onde buscar, ou seja, explorar e desenvolver habilidades e competências que contemplem as intenções de um currículo que valorize o desenvolvimento humano.

4.4.1. CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO PAUTADAS NAS CONTRIBUIÇÕES DOS EDUCADORES DE TRAMANDAÍ

O currículo norteia o fazer. É muito importante, indispensável. É a base. É tudo aquilo que a escola pretende ensinar. É tudo aquilo que se faz na escola, explícita ou implicitamente. Ele orienta as atividades educativas, as formas de executá-las e a sua finalidade. Ele coloca o estudante em condições de competir com outros, de qualquer escola e lhes dá a chance de estudos posteriores, torna-os capazes de tomar decisões e resolver problemas. Essencial para transpor as barreiras que temos hoje. Ele dá um norte. Ele é o responsável pelo desenvolvimento direto das competências e habilidades nos indivíduos. É a vida da escola!

O currículo é uma organização necessária para guiar as práticas escolares, mas o currículo por si só, sem uma mudança de como ele será aplicado na prática, não soluciona os problemas. Ele sozinho, não fará a transformação. A mudança no currículo dará o aporte necessário para que se trabalhe com o que realmente é importante. Mas ele, sozinho, não fará a transformação. Esta virá quando o professor também se transformar.

A tarefa do currículo, dentre tantas outras é a de dialogar entre as necessidades sociais, ambientais e cognitivas, adequando-se ao público-alvo e sendo flexível, entendendo a realidade de cada escola. Deve ser bem planejado, comprometido com a formação integral do ser humano, refletido, dialogado, para atingir os objetivos propostos, podendo levar a sociedade ao sucesso, ou, arbitrariamente ao fracasso. O currículo deve ser construído baseado nesta sociedade e neste modelo de cidadão que queremos. Nele deve estar claro onde queremos chegar. Construir o currículo municipal é poder contemplar e ressignificar nossa prática docente. Serve para ajudar no percurso a seguir. É um caminho. Essencial para direcionar o fazer pedagógico

Um currículo, pensado assim, partindo de uma Base Nacional Comum é uma proposta de mudança, não somente de objetos de conhecimento, ou ordem de objetos de conhecimento, mas uma proposta para equiparar o ensino brasileiro. Precisamos ter o cuidado com essa universalização, para que não sejamos ingênuos no sentido de um mínimo básico e o currículo ficar limitado a isso. Uma sociedade precisa ser vista em suas peculiaridades, precisa de mais do que um mínimo e isso precisa ser refletido e garantido. Lembrando sempre que tudo o que for trabalhado deve fazer sentido para o estudante, precisa ter significado. Se confrontarmos o currículo que temos em ação hoje com as propostas inovadoras e dinâmicas da BNCC, com certeza já é será um passo importante para tornar a escola mais atraente e com mais significado aos estudantes. Por isso essas ideias transformadoras vêm ao encontro de uma nova cara à educação no Brasil, de seus estados e municípios.

4.5. APRENDIZAGEM

É o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação. Este processo pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas, de forma que há diferentes teorias de aprendizagem. Aprendizagem é uma das funções mentais mais importantes em humanos.

A aprendizagem humana está relacionada à educação e desenvolvimento pessoal. Deve ser devidamente orientada e é favorecida quando o indivíduo está motivado. O estudo da aprendizagem utiliza os conhecimentos e teorias da neuropsicologia, psicologia, educação e pedagogia.

Durante a história da humanidade sempre ocorreram processos de ensino e aprendizagem que conduziram a diferentes abordagens e conceitos. A educação pode ser exercida em diferentes espaços de convívio social, porém a educação formal e suas práticas são desenvolvidas em contextos escolares de forma intencional, planejada, com objetivos, metodologias, tempos e espaços determinados e com uma concepção teórica que a fundamente.

Entendemos que a aprendizagem se dá a partir das relações com outras pessoas, adultos, crianças que juntos vão construindo suas características, seu modo de pensar, de agir, de sentir, sua visão de mundo, enfim seu conhecimento. Isto nos leva a perceber que as interações representam o tecido social, trata-se então de partilhar atividades, de desenvolver a história individual e coletiva de uma sociedade.

Estas relações envolvem interações com um ou mais parceiros, e também com a cultura, as crenças e dogmas internalizados e cristalizados destes parceiros, estabelecendo a necessidade de um jogo dialético que dê conta de trabalhar estas questões, produzindo então conhecimentos e aprendizagens sociais sempre mediadas entre os sujeitos e sua cultura. Essa forma de conceber a aprendizagem nos leva a entender a educação com um ato político e que por assim ser, não pode ser alienante, deve ser libertadora, desafiadora levando os sujeitos a ler, interpretar e transformar o mundo (FREIRE, 1987).

Fazer uma opção teoria acerca de como se dá o processo de construção do conhecimento, não significa dizer que uma única teoria dará conta de explicar como o indivíduo aprende. Temos clareza de que todas as teorias são provisórias, passíveis de mudança e que, talvez, esteja nesta premissa o grande valor das teorias enquanto referenciadoras de práticas - sejam elas pedagógicas ou não.

A educação vista sobre o prisma da aprendizagem, representa a vez da voz, o resgate da vez e a oportunidade de ser levado em consideração. O conhecimento como cooperação, criatividade e criticidade, fomenta a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o aprendiz se torna no sujeito ator como protagonista da sua aprendizagem.

“Porque nós estamos na educação formando o sujeito capaz de ter história própria, e não história copiada, reproduzida, na sombra dos outros, parasitária. Uma história que permita ao sujeito participar da sociedade”. (DEMO, 2000, p. 63).

Escolher uma única teoria de aprendizagem, como norteadora das práticas pedagógicas, não garante que alcancemos os objetivos necessários ao pleno desenvolvimento do

conhecimento. As teorias são provisórias, passageiras, passíveis de mudanças. É necessário que façamos uso de teorias que contemplem abordagem histórico cultural, a fim de entender como os indivíduos aprendem.

É querendo superar este tipo de pensamento que buscamos na abordagem histórico-cultural uma referência para o entendimento de como as crianças e os estudantes aprendem. Para a abordagem histórico-cultural, a aprendizagem e o conhecimento são ativamente formulados e elaborados pelo sujeito que pensa e aprende na relação com outro em processos de constante interação.

A tarefa de ensinar nos coloca em constantes reflexões e é possível perceber que o professor está questionando-se e perguntando-se: “Sou professor. O que fazer em sala de aula?” E isto nos remete a uma preocupação inicial: Como construir o conhecimento?

Precisamos superar a simples transmissão de conhecimentos. Precisamos garantir que esses conhecimentos sejam aprendidos, construídos. Essa competência para construir o conhecimento, superando a simples transmissão, passa, sem dúvida, pela concepção que esse professor tem de sociedade, de escola e de conhecimento, pois somos frutos de uma história, e essa história passa ser fundamental para o entendimento de nossa prática pedagógica. Não há como falar em metodologia desgarrada da concepção de educação e de conhecimento. Neste sentido é importante metodologias que desafiem a produção e elaboração do conhecimento, que priorizem o desenvolvimento do senso crítico, que favoreça a criatividade e a compreensão das explicações propostas.

Existem fatores internos e externos ao próprio indivíduo, que podem facilitar ou inibir o processo da aprendizagem. Desta forma há uma necessidade de procedimentos diferenciados, já que estes fatores estão relacionados às características das pessoas que vamos ensinar. Adolescentes, crianças e adultos aprendem de forma diferente, passam por momentos psicológicos e cognitivos diferentes, mas, no processo de ensinar e aprender, as interações é que de fato devem ser levadas em consideração, independente da fase de desenvolvimento em que se encontra o sujeito, pois o resultado dessas apropriações do conhecimento que num primeiro momento são sociais, tornam-se uma experiência pessoal carregada de sentido, que faz com o que o sujeito possa devolver esses conhecimentos interpretando-os e usando-os em diferentes momentos e de diferentes formas.

Assim, para que a prática pedagógica conduza ao sucesso da aprendizagem, essas questões devem ser consideradas, bem como, o nível das atividades propostas e o envolvimento

dos estudantes na sua execução, pois os espaços e tempos escolares são locais de intercâmbios e sínteses de ideias e processos pedagógicos, e precisam ser trabalhados nesta perspectiva. Entender os processos de ensinar e aprender como processos contínuos e recíprocos, nos leva a acreditar que todos os sujeitos são capazes de aprender e que essa aprendizagem se dá nas relações sociais, no encontro com o outro, permitindo uma apropriação e uma constante relação entre os conhecimentos científicos e cotidianos, numa viagem intensa e prazerosa no universo do saber.

4.5.1. CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM PAUTADAS NAS CONTRIBUIÇÕES DOS EDUCADORES DE TRAMANDAÍ

A aprendizagem deve contemplar as diferenças. É necessário compreender como o cérebro funciona, como a criança e o adolescente aprendem. Ter domínio dos diferentes distúrbios de aprendizagem e compreender como fazer as abordagens nos diferentes casos. Através da utilização de diferentes metodologias, recursos e estratégias que promovam uma aprendizagem significativa que contemple, de fato, conceitos com sentido para a vida.

Promover uma aprendizagem que utilize metodologias inovadoras, modernas, ativas, que instiguem os estudantes, que despertem a curiosidade, pois o estudante se apropria, quando entende que esta aprendizagem é importante e necessária. Que respeite os tempos individuais e as capacidades de cada um. Temos crianças que aprendem olhando, outras ouvindo e outras tocando. Para isso, devemos trabalhar mais o lúdico, promovendo uma interação entre o sujeito e o objeto.

Uma aprendizagem qualificativa, integral, formativa, construtiva, de formação cidadã. Dada de diferentes formas, em diferentes locais. Com estratégias de apoio, a fim de minimizar as dificuldades encontradas, buscando a superação das realidades. Que seja uma aprendizagem evolutiva, que de fato os estudantes avancem com requisitos para o ano que estiverem cursando, como por exemplo, no mínimo saber ler no terceiro ano. Com atividades reais, concretas não só em sala de aula, mas fora dela também, onde os estudantes sejam coautores do seu próprio saber. Tudo com muito carinho e igualdade de condições. Que de um modo geral as teorias possam ser aplicadas na vida cotidiana, no contexto da prática, na vida profissional e social dos indivíduos. Oferecida de maneira lúdica e prazerosa.

Deve se dar de maneira integradora, por centro de interesses e habilidades. Desenvolvendo habilidades e competências, num espaço saudável, de amizade, parceria, envolvente, em que professores, estudantes, e outros profissionais gostem de estar juntos. Crítica e reflexiva. Construída a duas mãos: pelo professor e pelo estudante. Uma Construção diária a partir do cotidiano do estudante da realidade de cada escola e estimulando as potencialidades de cada estudante. Prazerosa e lúdica abordando os objetos de conhecimento e objetivos pretendidos. Direta, explicativa e compartilhada com os educandos, pois muitas vezes as vivências trazidas por eles são para os educadores uma grande ajuda. Aprendizagem que valorize a bagagem do estudante, por experiências e vivências.

Aprendizagem abraçando a inclusão, além de uma grande parceria da família e do sistema: supervisão e direção da escola. Valorizando o papel do professor e os avanços do estudante. Livre e ao mesmo tempo direcionada. Deve receber todas as informações que os estudantes trouxeram com liberdade, porém direcioná-las da melhor forma possível para buscar a reflexão crítica dos assuntos estudados. Uma aprendizagem transformadora, dialogada, com pesquisas, debates, seminários, trabalhos e muitos outros recursos.

Passada de maneira dinâmica, diferenciada, considerando as inteligências múltiplas, sem se tornar algo tedioso para os jovens, despertando o interesse deles para o novo. Desacomodando, saindo da “decoreba”, promovendo uma aprendizagem significativa. Se os olhares dos professores se direcionarem às metodologias mais aplicativas, acreditamos que a aprendizagem se tornará, com certeza, mais saborosa. Nossos estudantes estão sedentos por desafios. Portanto, que saibamos desafiá-los a buscar o “algo a mais” dando-lhes significado às suas aprendizagens.

Deve-se também, despertar o querer, através da busca, pesquisa, usando tecnologias e recursos atuais. Que a aprendizagem seja um processo desafiador para o estudante, instigando a criatividade, reflexão e argumentação. O conhecimento precisa acompanhar a sua época, mas levando em consideração os valores que fazem parte do ser humano: bondade, respeito, cuidado, solidariedade, cultura de paz. A aprendizagem precisa estar ligada à construção e desenvolvimento pleno da pessoa e é um direito que precisa ser garantido. Útil, reflexiva, qualificada de forma ampla e universal. De forma progressiva, motivadora, inovadora, criativa, com diferentes espaços pedagógicos. Numa relação constante de troca professor/ estudante /família.

4.6. PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO

Gandin sugere que se pense em planejamento como uma ferramenta para dar eficiência à ação humana. Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).

Ao falarmos de planejamento educacional podemos lançar mão de uma metáfora a fim de compreender sua relevância. Gandin (2004, p. 48) afirma que “O voo das aves, desde o gelado Canadá ao calor do Brasil, ultrapassa todas as dificuldades porque as aves ‘sabem’ o seu destino.” O mesmo ocorre na gestão da educação e da aprendizagem: somente podemos atingir objetivos e metas quando temos clareza de onde estamos, onde queremos chegar, o porquê e como faremos isso.

Planejar significa projetar para frente, prospectar, definir metas alcançáveis. Evidentemente que na literatura educacional encontramos vários conceitos com os quais trabalhamos, porém todos são unânimes em afirmar sua importância no processo educacional para a garantia do ensinar e do aprender, uma vez que não existe ensino improvisado. Além disso, o planejamento requer reflexão, análise, tempo de consolidação e sistematização, ou seja, tempo de materialização de todo o processo e por último e não menos importante, a avaliação.

A partir daí é necessário pontuar a importância do diagnóstico do processo educacional e de todos os seus envolvidos, não deixando de considerar os aspectos socioeconômicos, políticos e culturais, entre outros. Faz-se necessário reconhecer todas as necessidades, advindas das características e dos problemas e relacionar estas com a demanda de recursos físicos, humanos, pedagógicos ou financeiros presentes na escola. Esse entendimento e conhecimento permitem organizar um planejamento que atenda às reais necessidades da criança e do estudante no âmbito escolar.

As reflexões se fazem presentes no ato de planejar. Impossível planejar sem refletir. Desta reflexão e planejamento, decidimos que tipo de sociedade e de homem se almeja e diante disto proporcionamos ações educacionais que contribuam para esta formação. Estas ações devem

estar vinculada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e devem possibilitar a efetivação da intencionalidade, dos desejos e expectativas, através da reflexão coletiva, envolvendo todos os segmentos da comunidade educativa. Há necessidade de se estabelecer a coerência entre o que pensamos, o que desejamos alcançar e a prática.

O trabalho coletivo da escola, se reflete no planejamento, não somente do professor. O desafio de planejar, visa à aprendizagem de todos, mas também da instituição, que por sua vez, num movimento de parceria entre escola/comunidade, igualmente precisa identificar prioridades, necessidades, avanços, interesses, desejos, dificuldades, entre outros, com vista a elaborar projetos, aderir a programas, rever seu PPP e sistematizar um planejamento anual adequado à realidade escolar.

Uma proposta pedagógica construída na coletividade é a garantia para que isso aconteça e se concretize. É necessário que se enfrente os problemas, uma vez que cada instituição escolar tem sua própria história e está inserida em um contexto socioeconômico e cultural que lhe é peculiar.

Na educação, existem diferentes níveis e tipos de planejamento. Com base nas ideias de Vasconcellos (1999), podemos destacar o Planejamento do Sistema de Educação que é realizado em nível nacional, estadual ou municipal, que incorpora e reflete as grandes políticas educacionais. O Planejamento da Escola, ou seja, o Projeto Político Pedagógico, que é considerado o documento de identidade da instituição e expressa suas concepções. O Planejamento Curricular, que se constitui na proposta geral das experiências de aprendizagem que serão ofertadas pela escola, incorporado nos diversos componentes curriculares. O Projeto de Ensino Aprendizagem, considerado o planejamento mais próximo da prática do professor e da sala de aula, refere-se mais estritamente ao aspecto didático.

O planejamento enquanto ferramenta envolve um conjunto de ações, análises e interpretação de fatos para a identificação e definição de necessidades. O ato de planejar oportuniza reflexão sobre a prática, tomada de decisão sobre a ação, previsão de prioridades para o alcance dos objetivos almejados. Evita a improvisação, qualifica a educação, estabelecendo caminhos que norteiam a ação educativa de forma mais adequada. A ação educativa da escola e de seu coletivo é orientada pelo planejamento. Dentre todas as ações que precisam ser contempladas no planejamento, a garantia das aprendizagens de todos os estudantes também se faz necessária.

Faz-se necessário realizar um contraponto entre as necessidades, dificuldades e interesses apresentados pelos estudantes e o que se propõe para aquela turma/ano. Partindo deste pressuposto, percebe-se a necessidade de contemplar no planejamento formas distintas de garantir a aprendizagem de todos. Se idealizamos uma sociedade mais humana em que a ética, a justiça e a solidariedade sejam valores que predominam na convivência entre os indivíduos, precisamos de uma escola que viabilize suas ações pedagógicas, contribuindo na formação de cidadãos capazes de analisar a realidade e interferir nela de forma crítica e consciente. Uma das formas de efetivar essa visão de educação precisa, necessariamente, de um planejamento que garanta uma escola de seu tempo e aulas significativas, contextualizadas, interativas e inovadoras.

4.6.1. CONCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO PAUTADAS NAS CONTRIBUIÇÕES DOS EDUCADORES DE TRAMANDAÍ

Planejar é pensar sobre. Organizar um roteiro, refletir sobre a ação a ser executada. O planejamento organiza o fazer pedagógico. Para que se tenha consciência do que se irá propor e de como será proposto, afim de preservar a qualidade daquilo que se fará. É escolher, dentre tantos caminhos, qual se mostra mais eficiente para atingir aquilo ao qual se propõe. Não existe eficiência no trabalho sem o planejamento. É a linha mestra. Auxilia na construção de um conhecimento mais organizado e dinâmico. Prepara a ação pedagógica. Tudo que fazemos com planejamento é mais fácil de dar certo

O planejamento sempre deve ser feito, principalmente quando se quer realizar algo diferente. Tudo deve ser combinado, visto e revisto antes de ser executado, assim podemos garantir melhores resultados. É por meio do planejamento que definimos como caminhar, para chegar com qualidade aonde queremos. Um bom planejamento alinhado às competências e habilidades do currículo é que será o fator determinante para se ter sucesso nos objetivos a serem alcançados.

Ele nos permite criar estratégias para corrigir o que não está funcionando e aperfeiçoar o que está sendo positivo. Ele permite que haja sequência de trabalho, dando segurança ao professor e significado para a aprendizagem do estudante. Favorece a eficiência e a eficácia. Permite uma linha de raciocínio que leva o estudante a evoluir gradativamente, sem fracionar ou estancar seus conhecimentos. Planejar requer que professores tenham claro o objetivo a atingir com seus estudantes. Sem planejamento tudo acaba perdendo o sentido, se perde e vira “bagunça”.

Planejar exige pesquisa e organização. Com ele podemos ver o resultado das ações promovidas e ver a necessidade de novos ajustes. É a tentativa de uma aplicação consciente e responsável de cada conteúdo trabalhado.

Para tudo, planejamento é fundamental. Nada pode ser feito sem planejamento. Se não se planeja não se sabe o que fazer, como ensinar e o que se deseja alcançar. O planejamento é a forma mais eficaz de organizarmos o tempo de trabalho.

4.7. AVALIAÇÃO

As instituições públicas brasileiras de Educação Básica possuem como função precípua garantir a aprendizagem significativa dos educandos, na idade certa. Conforme enunciado no Parecer CNE/CEB n. 07/2010, p. 48: “O direito a educação constitui grande desafio para a escola: requer mais do que o acesso a educação escolar, pois determina gratuidade na escola pública, obrigatoriedade da Pré-Escola ao Ensino Médio, permanência e sucesso, com superação da evasão e retenção, para a conquista da qualidade social.

Na esteira da garantia dos direitos à educação, a Constituição Federal de 1988 e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) reafirmam a sua importância perante os direitos sociais, fazendo compreender a educação como valor de cidadania e de dignidade do ser humano. Isto supõe condições para a construção de uma sociedade alfabetizada, objetivando romper com desigualdades sociais e quaisquer formas de discriminação no Estado Democrático de Direito.

A Educação Infantil, ao ser inserida como primeira etapa da Educação Básica, passou a significar relevante contribuição no processo formativo da criança, decorrendo daí a importância de considerar a Escola de Educação Infantil como ambiente de aprendizagem.

Para constatarmos se as escolas estão desempenhando sua função, assegurando qualidade social na educação pública e se o direito de aprendizagem está sendo garantido como direito individual, necessita-se considerar as dimensões da avaliação, definidas no Art. 46 da Resolução CNE/CEB N° 04/2010:

- I - avaliação da aprendizagem;
- II - avaliação institucional interna e externa;
- III - avaliação de redes de educação básica.

4.7.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é uma ferramenta pedagógica que possibilita um olhar diferenciado sobre o processo de ensinar e aprender, considerando-se os protagonistas (o educando e o educador) neste processo e as situações oportunizadas para que as aprendizagens aconteçam. Atentando-se para a avaliação da aprendizagem na etapa da educação infantil e segundo o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, p. 16: “as instituições de Educação Infantil, sob a ótica da garantia de direitos, são responsáveis por criar procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças.” O referido parecer apresenta, ainda, a avaliação como reflexão sobre a prática pedagógica argumenta que:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (Parecer CNE/CEB nº 20/2009, p. 16).

Entende-se a avaliação escolar do educando como resultado sobre todos os componentes do processo ensino-aprendizagem, como forma de superar as dificuldades, retornando, reavaliando, reorganizando os sujeitos. Neste sentido, se estabelece ainda que a avaliação deve ser investigadora, diagnóstica e emancipadora, concebendo a educação como construção histórica, singular e coletiva dos sujeitos. Complementa ainda a legislação em pauta que a avaliação necessita ser um processo permanente, contínuo e cumulativo, que respeite as características individuais e socioculturais dos sujeitos envolvidos.

Portanto, defende-se a prática da avaliação como atividade pedagógica e orientadora a serviço da aprendizagem do educando, o qual tem a atuação dinâmica e participativa na construção do seu próprio conhecimento.

Avaliação, planejamento e registro estão interligados e relacionam-se o tempo todo durante a efetivação da prática pedagógica, porém, é necessária a definição em calendário de momentos específicos para o estudo, aprofundamento e o redimensionamento do planejamento pensado anteriormente. É fundamental priorizarmos tempo exclusivo para este fim. A sistematização dos registros permite perceber e acompanhar o desenvolvimento global dos educandos, em sua individualidade e também na sua coletividade. Desta forma, a organização dos registros referente

ao percurso do educando refletirá a sistematização do planejado e do vivido, efetivando verdadeiramente uma avaliação formativa. Avaliação esta que resulta numa leitura ampliada das situações decorrentes de encaminhamentos pedagógicos, legitimados pelo processo ensino-aprendizagem e permite que os envolvidos sejam considerados os protagonistas do cenário educativo escolar. Na etapa da Educação Infantil, a avaliação tem como centralidade o acompanhamento e o registro do desenvolvimento integral da criança, sem finalidade de promoção.

4.7.2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PAUTADAS NAS CONTRIBUIÇÕES DOS EDUCADORES DE TRAMANDAÍ

Avaliar é observar diversos pontos, pequenos avanços no percurso, grandes resultados e o conjunto final. Na avaliação os métodos usados devem ser diversificados, modificados constantemente e reavaliados sempre, pois o professor também deve refletir a respeito das metodologias que utiliza para avaliar seus estudantes e observar seus métodos em sua eficácia. O professor deve aplicar avaliações aos seus estudantes que contemplem avaliar o desenvolvimento das competências cognitivas e habilidades específicas de cada componente curricular, podendo variar de acordo com seus objetivos, que por sua vez devem estar sempre claros e bem delimitados. Desta maneira se torna mais fácil planejar os instrumentos avaliativos que serão usados para se realizar um perfil diagnóstico do aprendizado do estudante.

A avaliação pode se dar por meio de observação, anotação. O professor precisa saber o que o estudante aprende e o que não aprende para poder melhorar o seu trabalho e ajudar o estudante no que ele precisa. Entendendo que estudantes aprendem de forma diferente, valorizar o desempenho de cada um. Deve se dar de forma preventiva, contínua, periódica, qualitativa, sem se sobrepor às observações diárias. Participativa, avaliando o estudante no dia a dia, levando em consideração os avanços de cada um. Deve se dar em forma de processo. Onde pequenos progressos precisam ser "contabilizados". Precisa ser contínua e individualizada, conforme o nível em que o indivíduo se encontra, sua construção, ele em relação a ele mesmo, seu progresso de construção do conhecimento.

A avaliação da aprendizagem deve levar em consideração o cotidiano em sala de aula. Desta forma se pode dar mais ênfase as coisas boas que os estudantes atingem e não somente ao

que eles não sabem. Uma avaliação contínua, no qual podemos constatar todos os objetivos alcançados com os estudantes. Emancipatória, global, avaliando todas as áreas do conhecimento com instrumentos diversos, buscando a humanização da avaliação. Participativa, realizada através de métodos diferenciados que busquem construir um estudante crítico e atuante na sociedade. Contínua, formativa e inclusiva. Jamais classificatória.

Avaliação deve servir para reflexão da prática do professor e do desempenho do estudante. Deve ser diária e considerar as diversas habilidades envolvidas no processo, tanto de ensino quanto de aprendizagem. A cada dia deve-se oferecer suportes para que o estudante tenha aprendizagem igualitária, coletiva e individual, superando os desafios dos objetos de conhecimento propostos a cada aula. Deve ser feita de forma a sanar as dificuldades do estudante, não como forma de puni-lo. A qualidade sempre deve prevalecer sobre a quantidade na avaliação dos resultados. Muitos recursos e mitologias devem ser utilizados para se avaliar a participação do estudante, sua evolução, sua criticidade, sua criatividade, enfim, tudo de acordo com os objetivos definidos no planejamento e verificados na avaliação.

Devemos buscar um meio termo quando se fala em flexibilização da avaliação. Não tratamos o assunto com tanta rigidez, mas também não se permitir que a superficialidade tome conta dos conhecimentos. Se considerarmos um bom planejamento e tivermos ciência e conhecimento de onde partiram os estudantes, como e onde se quer que eles cheguem, a avaliação ocorre no caminho, diariamente. Ela acompanha o processo e não apenas o resultado final.

Entendemos que a avaliação se dá diariamente, diante do contexto apresentado em cada vivência e de forma muito individual. Apesar do coletivo, cada estudante tem um processo e um tempo diferente em sua aprendizagem, é muito importante que isso passe a ser respeitado por todos. Avaliar os estudantes com um instrumento único para todos, muitas vezes é tirar as chances de um indivíduo mostrar aquilo que sabe, mostrar o seu potencial.

Deve se dar de forma diagnóstica, verificando o que o estudante não aprendeu para podermos utilizar outras formas de ensinar, sempre visando a aprendizagem. Processual e organizada, onde o professor registre e avalie de diferentes maneiras o desenvolvimento do estudante, percebendo assim as diferenças e o tempo na aprendizagem de cada estudante. Baseada sempre no conhecimento adquirido, mas sem deixar de lado o crescimento desse estudante como um cidadão. Deve estar alinhada com todo o planejamento, objetivos a serem conquistados e que garanta o sucesso de todo o processo. Deve ser avaliado em todas as

etapas e em cada momento específico da caminhada pedagógica. Pode-se trabalhar sim com os processos de memorização, porém não em forma de memorização imposta e metódica, mas memorização com significado prático, pois o desenvolvimento de habilidades se dá na prática.

A avaliação estará diretamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem, sendo que esta acontecerá ao longo do processo em simultaneidade de atuações e intervenções. Assim como o professor, o estudante participará deste processo, se autoavaliando, refletindo sobre suas ações e aprendizagem, a fim de identificar as dificuldades apresentadas e habilidades já desenvolvidas.

4.7.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

A avaliação institucional é a instância na qual o foco é a escola, e é imprescindível que esteja no Projeto Político Pedagógico. Neste, são estabelecidos os indicadores que serão avaliados, como as ações a serem articuladas, voltadas para o compromisso constante com a melhoria da qualidade social da educação. Participam da avaliação institucional, todos os atores que compõem a comunidade escolar, e por conseguinte, construtores do Projeto Político Pedagógico. As práticas de avaliação para a melhoria da escola na sua globalidade fortalecem a gestão democrática do ensino público, oportunizando maior participação e assertividade nas situações de interesse institucional, bem como a superação das necessidades e fragilidades detectadas.

Momentos da Avaliação Institucional Interna:

1) Motivação - é o momento de reunir professores, equipe pedagógica, gestores e funcionários para participar de reuniões de Desenvolvimento Motivacional - com intuito de desencadear os sete hábitos: a proatividade, construção de objetivos, saber distinguir o que é mais importante, ganha/ganha, compreender depois ser compreendido, criar sinergia e renovar as dimensões físicas, espirituais, mental e social/emocional.

2) Diagnóstico - levantamento de dados que permitam diagnosticar a instituição escolar e construir critérios e parâmetros para conquistar avanços:

Avaliação Diagnóstica da Documentação Escolar

Avaliação Longitudinal de Matrículas

Avaliação Diagnóstica Horizontal dos Objetos de Conhecimento
Avaliação Diagnóstica Vertical dos Objetos de Conhecimento
Avaliação Diagnóstica dos anos (Educação Infantil e Ensino Fundamental)
Avaliação Diagnóstica dos Eventos Disciplinares
Avaliação Diagnóstica Desempenho Docente
Avaliação Diagnóstica Desempenho Discente
Avaliação Diagnóstica Equipe Técnica Pedagógica
Avaliação Diagnóstica Infraestrutura

3) Análise da Avaliação Externa - análises dos resultados da participação em avaliações externas, tais como SAEB, ENEM, dentre outros.

3) Indicadores de Mudanças - momento de apresentar os resultados das avaliações indicando mudanças a curto, médio e longo prazo (universo de dois anos).

4.7.4. AVALIAÇÃO DE REDES DE EDUCAÇÃO BÁSICA

A avaliação de redes da educação básica compreende o conjunto das escolas vinculadas a uma rede de ensino. Porém, alguns sistemas de ensino aplicam avaliação nas unidades a eles vinculadas, envolvendo unidades tanto da rede pública quanto da privada, sendo que avaliações desta natureza são conhecidas como avaliações do sistema escolar. As avaliações de rede e as do sistema escolar são realizadas periodicamente e promovidas por órgãos externos à instituição, com o objetivo central de sinalizar a qualidade social da educação oferecida ao público-alvo. Neste sentido, a escola mediante a classificação obtida analisa o resultado alcançado e replaneja o Projeto Político Pedagógico, com ações voltadas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e da instituição como um todo.

4.8. EDUCAÇÃO ESPECIAL

A inclusão é parte de um movimento social, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 em seu artigo 58, que define por direitos fundamentais de participação de qualquer pessoa em espaços comuns, que acompanha mudanças de identidades, de valores, de crenças, de práticas educacionais e de eliminação de barreiras atitudinais. (BRASIL, 2010). Não diz respeito apenas à escola ou à aprendizagem, mas perpassa em sua efetivação todas as esferas sociais.

A Declaração de Salamanca é o documento que fundamenta o conceito de Educação Inclusiva. É nele que o trabalho o município pretende se fundamentar.

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus estudantes, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. [...] Educação inclusiva é o modo mais eficaz para construção de solidariedade entre crianças com necessidades educacionais especiais e seus colegas. (1994, p.5).

A individualidade do sujeito deve ser respeitada e não se constituir apenas num discurso vazio, por isso, esse conceito de inclusão precisa ser amplamente refletido. É necessária uma mudança das práticas e dos currículos escolares, a fim de que isso aconteça de forma efetiva. Há também que se investir na formação continuada dos diferentes profissionais da educação: professores, supervisores, orientadores, funcionários de modo geral e até mesmo das próprias famílias das demais crianças envolvidas na construção desse processo social inclusivo.

Em se falando de inclusão, cabe à sociedade estimular e promover todos os recursos necessários, de modo a permitir que as pessoas com deficiências possam viver com autonomia e possam participar de forma plena de todos os aspectos da vida.

Neste contexto, a educação inclusiva torna se um direito inquestionável e incondicional. De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil através do Decreto Executivo nº 6.949 de 2009, o artigo 24 versa que, [...] para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida [...].

Esse princípio exige a construção de novas legislações, novas políticas e novos rumos pedagógicos da educação especial e ele alavanca os processos de criação e desenvolvimento de propostas pedagógicas possam garantir as condições de acesso, permanência e participação de todos os estudantes nos níveis e modalidades de ensino.

Os princípios definidos na atual política são ratificados pelas Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e CONAE/2010, que no documento final salientam:

Na perspectiva da educação inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008).

Ações direcionadas como parcerias intersetoriais, formações, orientações às escolas, itinerância, atendimento educacional especializado, buscam agregar valor à função de garantia da inclusão nos espaços escolares. Os pais dos estudantes devem estar envolvidos nessas modalidades buscando impedir a segregação, o isolamento e a discriminação.

A Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956 de 8 de outubro de 2001, reafirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo discriminação como:

[...] toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, antecedente de deficiência, consequência de deficiência anterior ou percepção de deficiência presente ou passada, que tenha o efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais. (BRASIL, 2001, p. 2).

Acreditar nas potencialidades, respeitar as diferenças, aceitando e inserindo o indivíduo no contexto social, isso é inclusão. Um processo lento, flexível, voltado à oportunização de diferentes vivências e experiências. Isso demanda uma nova práxis, a práxis do sentir e do fazer de fato, não apenas a práxis de defender ideias. Na escola, a prática inclusiva rompe com as fronteiras

individuais que perpetuam a origem social do preconceito e da discriminação às pessoas e, por sua vez, das pessoas com deficiência.

4.8.1. OS SUJEITOS DA INCLUSÃO ESCOLAR

De acordo com o Decreto nº 7.611 (BRASIL, 2011), o público-alvo da Educação Especial é definido por:

- pessoas com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.
- pessoas com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Inclui-se nesta definição estudantes com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- pessoas com altas habilidades/superdotação: demonstram potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Em relação aos estudantes com deficiência, pode-se considerar aqueles que em interação com diversas barreiras atitudinais e arquitetônicas podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

4.8.2. CURRÍCULO

No contexto da inclusão escolar da pessoa com deficiência, é importante pensar no currículo e a sua influência nesse processo. Uma análise referente ao mesmo na atualidade provoca ações para se debruçar sobre ele a partir de uma nova perspectiva: a pós-estruturalista. Ou seja, assim como a identidade do sujeito contemporâneo, o currículo, também, é o produto de significações sociais e culturais que forjam também identificações. E estas, por sua vez, são tecidas a partir da ideia da existência do outro, de forma simples, daquele que é “diferente”. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido tem por objetivos, promover a valorização e discussão sobre o Currículo

na escola inclusiva na perspectiva da educação especial, e dessa forma salientar a importância da construção curricular em uma prática de educação inclusiva significativa para discentes e docentes.

A inclusão é definida como a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (BRASIL/CNE, 2001).

Nesse contexto entendemos que a educação voltada às pessoas com necessidades educacionais especiais está fundamentada nos princípios da preservação da dignidade humana, na busca da identidade e no exercício da cidadania.

O processo de ensino e aprendizagem deve evitar a restrição de currículos adaptados, ensino individualizado, terminalidade específica, objetivos educacionais reduzidos, facilitação de atividades, critérios de avaliação abrandados, categorização dos estudantes e homogeneização das turmas, sob o risco de a educação formal não cumprir seu verdadeiro papel: a construção de um cidadão independente.

4.8.3. AVALIAÇÃO

A educação é um direito garantido a todas as pessoas, com ou sem deficiência, ao longo de toda a vida. Diante disso, ressaltamos que há benefícios para todos os estudantes no convívio escolar. É no espaço escolar que o sujeito é exposto a diversas e diferentes situações de socialização. Aí se desenvolve a cultura, a linguagem e outras habilidades. Diante desse contexto a avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino-aprendizagem. Deve ser vista como um processo contínuo, de um caminho e não de um lugar, porque implica numa sequência contínua e permanente de apreciações e de análises qualitativas com enfoque compreensivo.

O processo de avaliação de um estudante da educação especial deve ser organizado de forma que sua responsabilidade seja do professor regente da turma/disciplina, com a cooperação dos profissionais que atuam com o estudante em questão: professor de Apoio Pedagógico (PAP), professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Coordenação

Pedagógica, podendo ser quantitativo (nota) e/ou qualitativo (parecer descritivo). Mas é preciso observar que tanto a avaliação qualitativa quanto a quantitativa podem servir ou não aos ideais inclusivos. Ou seja, pode-se prejudicar um estudante, tanto com uma nota baixa, como com um parecer descritivo cheio de preconceitos e que dê ênfase apenas às dificuldades e não pontue os avanços obtidos. Portanto, não faz sentido condenar este ou aquele instrumento de avaliação, mas sim questionar como será utilizado o resultado expresso neste instrumento.

O conselho de classe, que junta as observações, reflexões e percepções de todos os profissionais envolvidos diretamente no trabalho com os alunos especiais, é que deve decidir sobre retenção ou aprovação. Os critérios devem atender a um comparativo de evoluções dos objetivos traçados no início do ano letivo e àqueles propostos para o ano seguinte. O nível de evolução dirá se os objetivos foram ou não alcançados e a partir daí refletir sobre as possíveis tomadas de decisão.

Outra consideração importante é que a avaliação na perspectiva da inclusão deve ser diversificada, ou seja, devem ser oferecidas oportunidades diversas e formas diferentes do estudante mostrar o que sabe. De acordo com Santos:

Se o aluno apresenta dificuldades em sua expressão escrita, por exemplo, a escola deve prover formas alternativas através das quais ele possa complementar sua expressão e mostrar o resultado de seu processo educacional (por exemplo, oralizando). Esta forma de avaliar possibilita que um processo de negociação entre aluno e professor se instaure na relação pedagógica, o que por sua vez apenas enriquece a experiência educacional de ambas as partes. (2002, p.1).

Em relação à certificação para os estudantes com deficiências, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) garante o seguinte: Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados. (BRASIL, 1996, p. 24). Nos casos em que se justifique a aplicação do dispositivo legal da terminalidade específica ou da aceleração, a escola contará com o suporte técnico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC).

4.8.4. PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

É sabido que a falta de formação, fatores históricos e culturais dos professores do ensino regular são algumas das barreiras que causam dificuldades quando se fala em implantação da inclusão. Percebe-se que com a implantação das salas de recursos multifuncionais, nota-se que as barreiras vêm diminuindo gradativamente através das ações promovidas pelos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE),

O professor do AEE é um profissional que atua sobre as peculiaridades dos estudantes da Educação Especial, promovendo recursos, meios, equipamentos, linguagens e conhecimentos que os apoiam no acesso e participação no ensino comum. Seu trabalho vai além do ensino de técnicas, códigos, manuseio, treino de uso dos recursos que dão suporte à escolarização dos estudantes nas turmas comuns e não visam à aprendizagem de objetos de conhecimento das áreas curriculares, exceto no caso do AEE para estudantes surdos.

Por meio do atendimento educacional especializado as crianças com necessidades especiais são atendidas de forma coerente com os princípios da inclusão. De forma individualizada, com plano de ação diferenciado, o AEE coloca como desafio a capacidade do professor especializado em encontrar saídas, descobrir o que pode acrescentar ao seu plano inicial de ação,

4.9. EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo envolve diversos níveis e modalidades de ensino, possui legislação própria e está vinculada a um projeto de desenvolvimento sustentável, articulado com outras instituições ligadas ao meio rural. O objetivo é qualificar os espaços escolares e garantir o acesso à educação, contribuindo para a permanência dos jovens no meio rural.

Segundo o Decreto n° 7.352, Escola do Campo é aquela situada em área rural (IBGE) ou em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

A Política de Educação do Campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do meio rural, e é desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação.

Educar no campo pressupõe trabalhar com classes multisseriadas, com crianças de diferentes grupos etários ocupando o mesmo espaço físico, com necessidades pedagógicas próximas, mas por vezes distanciadas da proposta curricular. Pensar esta educação é garantir que os moradores dos espaços não considerados urbanos tenham as mesmas oportunidades e possibilidades de aprendizagem e a mesma liberdade de agir e de sonhar.

Para os que têm o desafio em tentar definir um conceito sobre educação do campo, relacionam a uma postura político-pedagógica crítica, dialética, dialógica, postulando uma formação técnica e política, de sujeitos politicamente conscientes, com uma visão humanizadora, valoriza o sujeito através de sua identidade cultural e compreende o trabalho como algo que dignifica o homem enquanto sujeito histórico e não enquanto objeto ou coisa. (CANDAUI, 2005, p.128)

Desta forma, as crianças das classes multisseriadas, no seu tempo certo, independente da localização geográfica, principalmente no campo, devem ter a oportunidade de aprender de forma significativa, levando-se em consideração o meio no qual estão inseridas, preparando-as para a vida urbana, se quiserem, pois possuem o livre arbítrio sobre suas vidas.

Há um detalhe muito importante no entendimento da Escola do Campo: o campo não é nenhuma particularidade, nem uma particularidade menor. Ela diz respeito a uma boa parte da população do país; ela se refere a processos produtivos que são a base da sustentação da vida humana, em qualquer país. Não é possível pensar um projeto de país, de nação, sem pensar um projeto de campo, um lugar social para seus sujeitos concretos, para seus processos produtivos, de trabalho, de cultura, de educação. A visão hierárquica entre campo e cidade foi produzida historicamente e sua superação faz parte da construção de uma nova ordem social. Pelo bem não apenas dos sujeitos do campo, mas da própria humanidade, precisamos estar atentos a esta contradição e evitar que a Educação do Campo passe a reforçá-la ou reforçar a lógica social que a instituiu. (CALDART, 2008, p.67)

Para compreender os tempos das escolas do campo, é preciso localizá-las na legislação vigente, bem como na história da educação brasileira. E para isto é necessário retomar a influência da escolarização urbana e industrial, onde a estrutura do sistema de ensino era a seriação. Como é sabido, o sistema de educação seriado obedece a uma ordem lógica, dividida em séries sequenciais e cronológica, dividida em idades aproximadas. Os objetos de conhecimento nas classes multisseriadas são distribuídos e desenvolvidos por disciplinas em cada série ou cada ano, sendo sequenciais de uma série ou ano para o outro, predominando a unidocência até o quinto ano. A multisseriação segue a mesma lógica da seriação quanto à organização dos objetos de conhecimento por série/turma, o planejamento, etc. Uma de suas diferenças se dá na prática do trabalho docente, que ao invés de desenvolver o ensino e aprendizagem para estudantes de uma

única turma, faz com várias turmas no mesmo espaço. Essa referência nos dá suporte para emitir afirmação de que este diferencial está demarcado pelo eixo da temporalidade e da espacialidade (PINHEIRO, 2012).

A Educação do Campo surgiu no Brasil através de uma mobilização de vários movimentos sociais, pois havia a necessidade premente por uma política pública voltada para a educação das comunidades moradoras do campo. Pensar nesta perspectiva é garantir que este campo seja respeitado em sua organização comunitária, seu território, sua identidade; compreendendo desta forma, como uma ação político-social, enquanto unidade político epistemológica, que se organiza e ganha objeto de conhecimento no contexto histórico, formando-se no conjunto das lutas e movimentos sociais. No contexto da Educação do Campo, a escola passa a ser reconhecida como espaço de reflexão da realidade dos povos do campo, de seu trabalho, suas linguagens, de suas formas de vida e, sobretudo, de um novo projeto político de desenvolvimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica nº 9394/96 é bastante clara com a possibilidade da organização por séries, períodos semestrais, ciclos e alternância regular de períodos de estudos, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. No artigo 28 da referida Lei fala da oferta de educação básica para a população rural. Os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III- adequação à natureza do trabalho na zona rural.

A Educação do Campo tem nos ajudado a ampliar o olhar de urbano e rural bem como as estratégias pedagógicas, as grandes questões da formação humana, reafirmando e trabalhando uma concepção de educação emancipatória construída por e para os diferentes sujeitos, territórios, práticas sociais e identidades culturais que propõem a diversidade do campo.

Ela se apresenta como uma garantia de ampliação e possibilidades de homens e mulheres que vivem nestes espaços criarem e recriarem as condições de existência do campo. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº1/2002, que institui as Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo, no Parágrafo Único do seu artigo 2º, aponta os elementos que definem a identidade da educação e da Escola do Campo que, por sua vez, anota também sua

especificidade. Nesse sentido, entende-se que a Educação do Campo se dará por meio de aprendizagem dos objetos de conhecimento e das competências que os estudantes precisarão para a vida em sociedade.

O artigo 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) rege a contextualização das práticas educacionais: “No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura”. (BRASIL, 1990). Isso vale para todas as crianças. Com base nestes pressupostos, a sustentação da Educação do Campo em nossas escolas requer ações na construção de políticas públicas educacionais que atendam à demanda do campo, tão necessária e desvalorizada historicamente.

Faz-se necessária a relação entre o campo e a cidade, resguardando as particularidades que se manifestam nas identificações e reivindicações da vida cotidiana, contemplando a diversidade sociocultural no âmbito do direito à igualdade e do respeito às diferenças.

5. OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR DE TRAMANDAÍ

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas no RMCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez **competências gerais**, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013).

É imprescindível destacar que as **competências gerais da Educação Básica**, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

5.1. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5.2. FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

O conceito de **competência**, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB. Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os estudantes devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

5.3. O COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, o RMCC ao alinhar-se a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual este referencial está comprometido se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

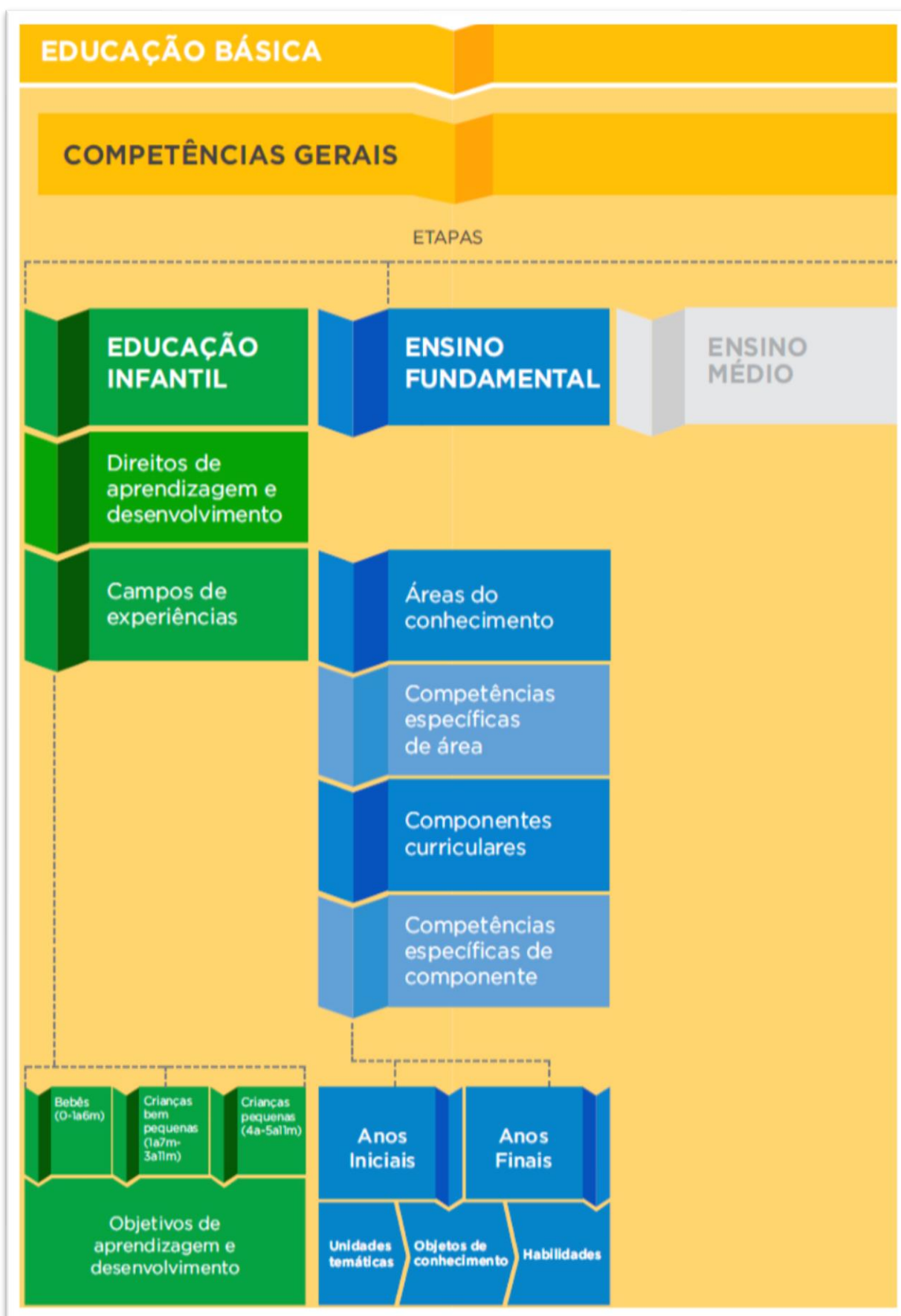
Assim, o RMCC de Tramandaí propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

5.4. ESTRUTURA DO REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR DE TRAMANDAÍ

Em conformidade com os fundamentos pedagógicos deste documento, o RMCC a luz do que dispõe a BNCC, está estruturado de modo a explicitar as competências que os estudantes devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

A seguir, apresenta-se a estrutura geral deste referencial curricular para as duas etapas da Educação Básica que são ofertadas na rede municipal de educação de Tramandaí (Educação Infantil e Ensino Fundamental), já com o detalhamento referente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, cujos documentos são ora apresentados.

Também se esclarece como as aprendizagens estão organizadas em cada uma dessas etapas e se explica a composição dos códigos alfanuméricos criados para identificar tais aprendizagens.



6. EDUCAÇÃO INFANTIL

DIREITOS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver:

- Conviver.
- Brincar.
- Participar.
- Explorar.
- Expressar.
- Conhecer-se.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco **campos de experiências**, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

- O eu, o outro e o nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Em cada campo de experiências, são definidos **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** organizados em três **grupos por faixa etária**.

BEBÊS (0 - 1A6M)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1A7M - 3A11M)	CRIANÇAS PEQUENAS (4A - 5A11M)
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		

6.1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO REFERENCIAL MUNICIPAL COMUM CURRICULAR DE TRAMANDAÍ

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC e no Referencial Curricular de Tramandaí, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

6.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

6.3. DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as

relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* - suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

6.4. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Traços, sons, cores e formas - Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação - Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna - que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador

entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

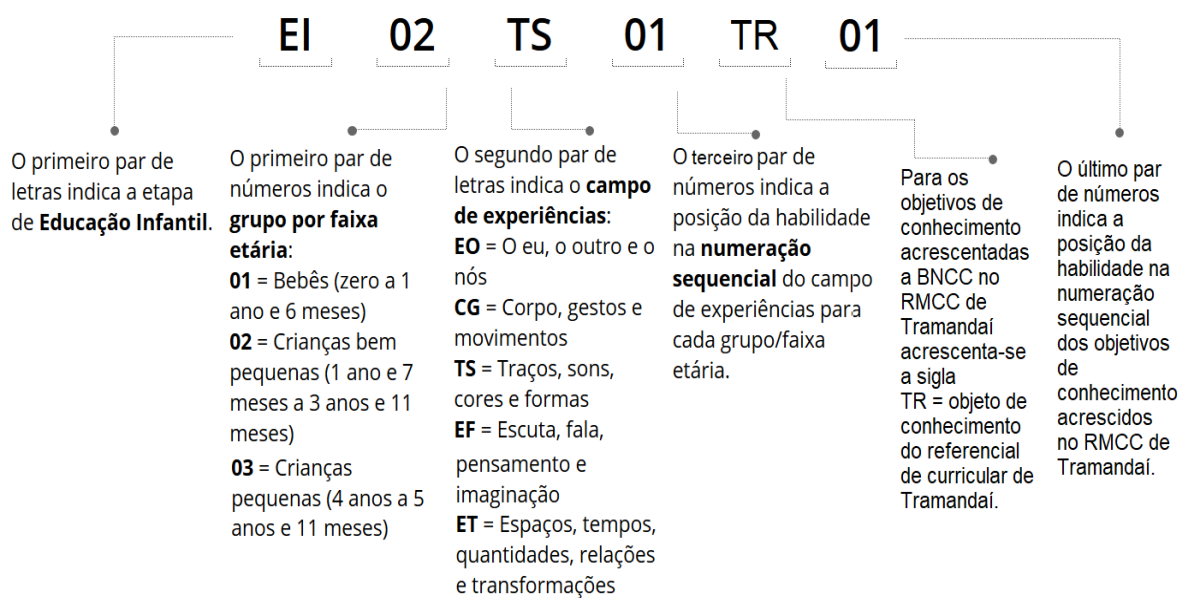
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

6.5. OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

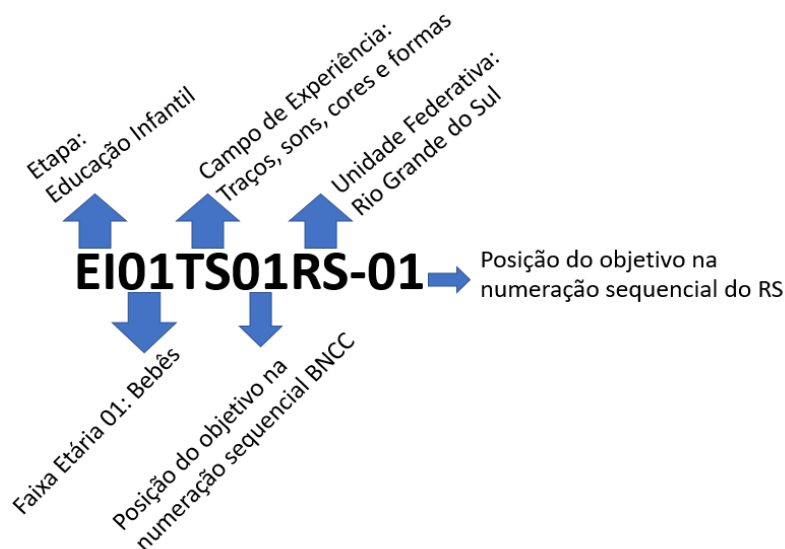
O Referencial Municipal Comum Curricular de Tramandaí, no que tangencia a Educação Infantil, ao alinhar-se à Base Nacional Comum Curricular, reafirma as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três **grupos por faixa etária**, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

Os objetivos de conhecimento para cada campo de experiências, para cada grupo de faixa etária, que foram incluídos nesta versão do Referencial Municipal Comum Curricular de Tramandaí, referente a parte diversificada do município, estão indicados pelo código alfanumérico padrão da BNCC, acrescidas do complemento alfabético “TR” e uma sequência numérica que indica a ordem dos objetos de conhecimento.



O Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil organiza-se de acordo com a BNCC, em que cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento aparece identificado por um código alfanumérico, acrescido do código do objetivo do território gaúcho, com a seguinte composição, como demonstra a figura a seguir:



Fonte: Código Objetivos de Aprendizagem BNCC/RS

O esquema acima demonstra como os Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são indicados no documento.

- As duas primeiras letras (EI) indicam a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil.

- Os dois primeiros números indicam o grupo por faixa etária, ou seja, 01 = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses), 02 = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e 03 = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

- O segundo par de letras indica um dos Campos de Experiências: EO = O Eu, o Outro e o Nós; CG = Corpo, Gestos e Movimentos; TS = Traços, Sons, Cores e Formas; EF = Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; ET = Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

- Os dois números seguintes indicam a posição do Objetivo na numeração sequencial do Campo de Experiências para cada grupo etário; no entanto a sequência dos códigos alfanuméricos não sugerem ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

- O terceiro par de letras (RS) indica o Estado do Rio Grande do Sul.

- Os dois últimos números indicam a posição do objetivo na numeração do Campo de Experiências para cada grupo/faixa etária dentro do território gaúcho.

CRECHE		PRÉ-ESCOLA
BEBÊS (zero a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

- **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.
- **BRINCAR** com diferentes parceiros desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.
- **EXPLORAR** diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.
- **PARTICIPAR** ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.
- **EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.
- **CONHECER-SE** e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA OS BEBÊS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p>	<p>(EI01EO01RS-01) Mostrar-se ativa, sem a intervenção constante de um adulto.</p> <p>(EI01EO01RS-02) Envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos no chão e manifestar-se ao recebê-los de volta.</p> <p>(EI01EO01RS-03) Demonstrar interesse em seguir algumas normas em atividades da rotina, participando em contextos de convívio social, como brincar ao lado de outras crianças, imitando ou mostrando suas ações</p>	<p>(EI01EOTR01) Utilizar espelhos ou objetos de acrílico que exibam o corpo, as expressões da criança, imitações e explorações dirigidas.</p>
<p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p>	<p>(EI01EO02RS-01) Desenvolver a linguagem corporal, a atenção e a curiosidade por tudo que a rodeia.</p> <p>(EI01EO02RS-02) Interessar-se por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos, como segurar objetos nas mãos e levá-los à altura dos olhos na busca por explorá-los, subir em objetos volumosos, lançar objetos em determinada direção.</p>	<p>(EI01EOTR02) Disponibilizar brinquedos, materiais, objetos lúdicos no grande grupo, mediando a situação de divisão e explorações.</p>
<p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p>	<p>(EI01EO03RS-01) Experimentar situações do cotidiano em que exista o compartilhamento de materiais, brinquedos e espaços com outras crianças.</p> <p>(EI01EO03RS-02) Participar de brincadeiras com professores, como esconder e achar, imitando os professores e/ou colegas e encadeando ações simples, como derrubar uma torre de blocos ou pegar um caminhão e imitar seu som.</p> <p>(EI01EO03RS-03) Interessar-se por brincar de faz-de-conta junto com outras crianças,</p>	<p>(EI01EOTR03) Explorar brincadeiras cantadas (músicas regionais).</p>

	compartilhando brinquedos e a representação das atividades sociais.	
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	<p>(EI01EO04RS-01) Vivenciar um processo de inserção que respeite o seu tempo e oportunize o seu acolhimento e adaptação.</p> <p>(EI01EO04RS-02) Comunicar-se com outros bebês e com adultos, fazendo uso de diferentes formas de comunicação, buscando contato, atenção e prolongamento das situações de interação.</p> <p>(EI01EO04RS-03) Usar gestos com a intenção de conseguir algo, apontando o que deseja, colocando a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para torneira demonstrando sede, apontar para pessoas ou objetos como forma de mostrar reconhecimento.</p> <p>(EI01EO04RS-04) Sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais com o adulto que escuta, observa e responde aos seus interesses e necessidades.</p>	
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	<p>(EI01EO05RS-01) Desenvolver a autoestima e afetividade no convívio em grupo.</p> <p>(EI01EO05RS-02) Construir relações de vínculos profundos e estáveis com os professores, manifestando interesses e necessidades, através de diferentes formas de expressar-se e comunicar-se.</p> <p>(EI01EO05RS-03) Demonstrar prazer na participação em atividades relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.</p>	
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	<p>(EI01EO06RS-01) Enriquecer os conhecimentos e as vivências na escola e no contato com familiares do seu grupo de convivência.</p> <p>(EI01EO06RS-02) Mostrar interesse pelas</p>	

	ações e expressões de seus colegas ou ter prazer em interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.	
--	---	--

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI02EO01RS-01) Compartilhar ações e brincadeiras em pequenos grupos, por meio de situações em que pode dividir brinquedos, negociar enredos para as brincadeiras, perceber gestos, sentimentos e ações dos colegas, com outras crianças e adultos.	(EI02EOTR01) Identificar-se como indivíduo, dentro de seu grupo social, familiar, escolar, comunitário, através de observações, conversas, diálogos, fotos, vivências próprias das crianças, abordando de forma lúdica, artística e emocional o sentimento de pertencimento.
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	<p>(EI02EO02RS-01) Vivenciar desafios e brincadeiras com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar e autoconfiança.</p> <p>(EI02EO02RS-02) Manusear, nos momentos de refeição, utensílios como colher, garfo e faca, progressivamente, passando a servir-se sozinha, com apoio do adulto.</p> <p>(EI02EO02RS-03) Explorar e reconhecer a própria imagem corporal: no espelho, brincando com luz e sombra, em fotografias e vídeos.</p> <p>(EI02EO02RS-04) Demonstrar satisfação e confiança em suas possibilidades corporais, realizando escolhas e resolvendo desafios nas brincadeiras e interações com outras crianças.</p>	(EI02EOTR02) Respeitar e compreender regras de convívio.

<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p>	<p>(EI02EO03RS-01) Desenvolver a partilha de brinquedos, objetos e espaços e a convivência com crianças da sua idade, de idades diferentes e adultos.</p> <p>(EI02EO03RS-02) Explorar espaços diversos na sala referência, acessando e interagindo com uma diversidade de materiais e propostas que instiguem a descoberta, a interação, o brincar simbólico e a organização em pequenos grupos.</p>	<p>(EI02EOTR03) Realizar atividades com espelhos, possibilitando perceber o eu, o outro, semelhanças e diferenças.</p>
<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p>	<p>(EI02EO04RS-01) Vivenciar momentos diários em que as crianças possam falar e escutar umas às outras - nas rodas de conversa, nos momentos de refeição, nos espaços da sala referência, na brincadeira livre, no pátio, em duplas, trios ou pequenos grupos.</p> <p>(EI02EO04RS-02) Expressar-se, por meio de movimentos corporais, de produções artísticas e de representações ao brincar de faz-de-conta.</p> <p>(EI02EO04RS-03) Relatar situações e fatos vividos, ampliando seu vocabulário e utilizando novas palavras e frases cada vez mais complexas.</p>	
<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p>	<p>(EI02EO05RS-01) Participar de festividades e comemorações significativas para as crianças, as famílias e a comunidade local.</p> <p>(EI02EO05RS-02) Identificar algumas características físicas suas e reconhecer diferenças com as de outras crianças.</p> <p>(EI02EO05RS-03) Representar diferentes papéis e imitar ações e comportamentos de outras pessoas nas brincadeiras de faz-de-conta.</p> <p>(EI02EO05RS-04) Desenvolver o respeito às individualidades de cada ser humano através do diálogo, interações e brincadeiras.</p>	

<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>	<p>(EI02EO06RS-01) Participar de passeios no entorno da escola, no bairro e na cidade, para conhecer e ampliar a experiência cultural e social.</p> <p>(EI02EO06RS-02) Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local.</p> <p>(EI02EO06RS-03) Explorar e participar, cotidianamente, dos diferentes espaços da escola como refeitório, pátio, biblioteca, pracinha, assim como de espaços da comunidade local.</p> <p>(EI02EO06RS-04) Perceber e vivenciar gradativamente, regras simples de convívio em espaços diferentes e em momentos de alimentação, cuidados com seu corpo e nas brincadeiras.</p>	
<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>(EI02EO07RS-01) Buscar o auxílio do adulto para resolver situações de conflito nas brincadeiras e em outros momentos do cotidiano.</p> <p>(EI02EO07RS-02) Expressar, reconhecer e falar sobre seus sentimentos, criando estratégias para resolver conflitos com o apoio do adulto.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>(EI03EO01RS-01) Perceber as diferentes emoções de cada ser humano, a importância da amizade, da confiança, do respeito à diversidade e gerenciar situações de frustração.</p> <p>(EI03EO01RS-02) Demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade.</p> <p>(EI03EO01RS-03) Conhecer e reconhecer os integrantes das famílias de seu grupo de convivência, percebendo as diversidades socioculturais, ampliando o conhecimento do outro e da comunidade em que se vive.</p> <p>(EI03EO01RS-04) Demonstrar respeito pelo outro, mostrando-se empático e solidário, expressando seus sentimentos e desejos através da comunicação oral.</p> <p>(EI03EO01RS-05) Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.</p>	<p>(EI03EOTR01) Identificar-se como membro ativo na sociedade, repensando sobre suas ações que podem contribuir com melhorias e crescimento, reconhecendo-se como parte integrante e importante em cada grupo social que está inserido.</p>
<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p>	<p>(EI03EO02RS-01) Desenvolver a autonomia nas diversas situações, interagindo em diferentes ambientes e com diferentes pessoas.</p> <p>(EI03EO02RS-02) Relacionar-se com os outros, convivendo com a diversidade, brincando e expressando sentimentos.</p> <p>(EI03EO02RS-03) Respeitar as regras de convivência e diferenças culturais e sociais.</p> <p>(EI03EO02RS-04) Dialogar para a resolução de conflitos e trocas de experiências.</p> <p>(EI03EO02RS-05) Perceber sua capacidade de realizar atividades de vida diária de forma autônoma, como</p>	<p>(EI03EOTR02) Respeitar e compreender regras de convívio.</p>

	<p>vestir-se, tomar banho, arrumar-se, entre outros, sem o auxílio do adulto, contribuindo para desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima.</p>	
<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p>	<p>(EI03EO03RS-01) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03RS-02) Colocar-se no lugar do outro, compreendendo que cada um tem o seu próprio tempo, as suas habilidades, o seu modo de perceber o mundo e as coisas à sua volta.</p> <p>EI03EO03RS-03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, através de brincadeiras e jogos tradicionais da cultura regional e local.</p>	<p>(EI03EOTR03) Abordar a coletividade de forma dinâmica, oportunizando experiências que contemplem e priorizem o trabalho em grupo, o dividir, coletivo e sua importância</p>
<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	<p>(EI03EO04RS-01) Compreender a importância de respeitar o outro e de também se colocar no lugar dele, percebendo através de brincadeiras que a maneira de pensar e agir é diferente entre as pessoas.</p> <p>(EI03EO04RS-02) Desenvolver relações de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas.</p> <p>(EI03EO04RS-03) Reconhecer diferentes emoções em si mesmo e nos outros.</p>	<p>(EI03EOTR04) Trabalhar com a história do município de Tramandaí e suas lendas.</p>
<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<p>(EI03EO05RS-01) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, incluindo a diversidade étnica do território regional e local.</p> <p>(EI03EO05RS-02) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.</p>	<p>(EI03EOTR05) Explorar a conceituação de palavras (verbetes) das crianças.</p>

<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>(EI03EO06RS-01) Expressar ideias e sentimentos sobre a cultura regional a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO06RS-02) Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, conversar com elas (comunidade escolar).</p> <p>(EI03EO06RS-03) Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.</p> <p>(EI03EO06RS-04) Conhecer-se, construir a sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo assim uma imagem positiva de si e de seu grupo de pertencimento.</p> <p>(EI03EO06RS-05) Valorizar a diversidade cultural regional e local, através do reconhecimento de seus costumes, alimentação e vestuário.</p>	
<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>(EI03EO07RS-01) Ampliar atitudes de colaboração e partilha na interação com adultos e crianças, buscando soluções para conflitos interpessoais.</p> <p>(EI03EO07RS-02) Usar diferentes estratégias simples e pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</p> <p>(EI03EO07RS-03) Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.</p>	

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- **CONVIVER** com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.
- **BRINCAR** utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.
- **PARTICIPAR** de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- **EXPRESSAR** corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA OS BEBÊS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI01CG01RS-01) Deslocar seu corpo de forma autônoma no espaço, criando hipóteses e estimulando suas potencialidades, partindo do seu interesse. (EI01CG01RS-02) Brincar livremente, exercendo autonomia de fazer escolhas.	(EI01CGTR01) Explorar o corpo, sentidos e movimentos através de materiais próprios para este fim (rolos acolchoados, círculos e cilindros, almofadas, túneis, móveis).
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI01CG02RS-01) Mover-se e deslocar-se no espaço, apresentando controle e organicidade. (EI01CG02RS-02) Escolher as posições mais adequadas para manipular objetos com tranquilidade ou para estar atenta ao seu entorno.	(EI01CGTR02) Expressar-se através da música, som melodias aliada à imagem (fantoche boneco, etc.)

	<p>(EI01CG02RS-03) Brincar com o próprio corpo, envolvendo-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou outra parte do corpo, ficar em pé, andar com cada vez mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer, de acordo com seu tempo.</p> <p>(EI01CG02RS-04) Imitar movimentos de outros bebês ou adultos nas situações de jogos e brincadeiras; segurar objetos com mãos e pés, passando de uma mão para outra; chutar bola; andar segurando-se em mobiliários; arrastar-se em busca de brinquedos; virar o corpo com intenção de pegar brinquedos; pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar, interagir com objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos.</p> <p>(EI01CG02RS-05) Brincar com água, terra, areia, palha, barro e outros elementos naturais.</p> <p>(EI01CG02RS-06) Brincar de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado, de entrar e sair de espaços pequenos, como caixas e túneis.</p>	
<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>(EI01CG03RS-01) Perceber seu corpo em relação ao contexto, encontrando uma postura adequada para determinada ação, de maneira autônoma e espontânea.</p> <p>(EI01CG03RS-02) Brincar imitando professores e/ou colegas, cuidando da boneca, movimentando o caminhão, utilizando seus gestos e movimentos para chamar a atenção do adulto ou dos colegas.</p> <p>(EI01CG03RS-03) Dançar com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros.</p> <p>(EI01CG03RS-04) Acompanhar a narrativa ou leitura de histórias fazendo</p>	<p>(EI01CGTR03) Explorar atividades diversas com espelhos.</p>

	<p>expressões e gestos para acompanhar a ação de personagens de histórias diversas lidas e/ou contadas pelo adulto.</p>	
<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>(EI01CG04RS-01) Envolver-se de forma ativa e com progressiva autonomia em momentos como troca de fraldas, alimentação e sono, compartilhando com o adulto algumas ações como segurar a mamadeira, buscar seu travesseiro, segurar a fralda no momento da troca.</p> <p>(EI01CG04RS-02) Reconhecer as pessoas que lhe cuidam, solicitando colo ou aconchego ao adulto referência, participando de situações de troca e interação com ele, desenvolvendo atitudes de respeito ao seu corpo e ao do outro.</p> <p>(EI01CG04RS-03) Buscar o adulto quando sente algum desconforto ou desprazer, relacionados à ampliação dos vínculos e expressões de suas necessidades.</p> <p>(EI01CG04RS-04) Sensibilizar-se quando algum colega chora, buscando objetos de conforto para seus colegas ou para si.</p>	
<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>(EI01CG05RS-01) Ampliar o repertório, tanto no que diz respeito ao conhecimento de materiais distintos (metal, madeira, plástico, pequeno, grande, frio, quente) como no que se refere ao que fazer com eles (encaixar, desencaixar, rodar, acoplar, desacoplar, empurrar, puxar), além do espaço para imaginar (sons de água, vento, chuva).</p> <p>(EI01CG05RS-02) Utilizar pequenos objetos com coordenação e precisão, como colocar argolas em pinos, encaixar chaves em fechaduras.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>(EI02CG01RS-01) Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas, danças típicas.</p> <p>(EI02CG01RS-02) Vivenciar práticas de cuidado de si como alimentar-se e vestir-se, além de realizar a higiene pessoal, gradativamente e com o apoio do adulto.</p> <p>(EI02CG01RS-03) Brincar com materiais naturais (tocos, pedras, folhas, água, areia, terra), com utensílios e brinquedos produzidos com materiais reais (chaleiras, panelas, colheres de pau, latas) e típicos da cultura local, aperfeiçoando as habilidades manuais.</p>	<p>(EI02CGTR01) Expressar-se através do corpo, tocando, sentindo, imitando, observando, explorando movimentos, reconhecendo sua consciência corporal.</p>
<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>(EI02CG02RS-01) Brincar em espaços internos e em espaços externos e ao ar livre, em contato com a natureza, diariamente e por um tempo significativo.</p> <p>(EI02CG02RS-02) Explorar desafios oferecidos pelo espaço por meio de movimentos como correr, caminhar, saltar, subir, descer, escalar, rolar, arrastar-se, pendurar-se, equilibrar-se, balançar-se, bem como por meio de brincadeiras de esconder e achar, de percorrer trajetórias no ambiente da escola, usando referências como perto, longe, em cima, embaixo, atrás, entre outras.</p>	<p>(EI02CGTR02) Conhecer ritmos diferentes através de instrumentos musicais ou criados com corpo (palma, pulo, voz, etc.) que podem ser executados com movimentos do corpo.</p>
<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<p>(EI02CG03RS-01) Explorar suas capacidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, tanto nas atividades orientadas pelo professor como as de livre escolha.</p> <p>(EI02CG03RS-02) Explorar posturas e movimentos corporais diversos, como mímicas, dramatizações, danças.</p>	<p>(EI02CGTR03) Brincar em espaços diferentes, explorando novos movimentos e iniciativas.</p>

	<p>(EI02CG03RS-03) Utilizar brinquedos estruturados e com regras, assim como não estruturados e que possibilitem o jogo simbólico e a criação de diferentes estratégias e enredos (panos, tocos, potes, cones, caixas, cordas, entre outros).</p> <p>(EI02CG03RS-04) Vivenciar momentos de relaxamento e de movimentação.</p>	
<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>(EI02CG04RS-01) Interessar-se pelo cuidado do próprio corpo, solicitando o auxílio do adulto e realizando com progressiva independência os cuidados de atenção pessoal (escovar os dentes, limpar o nariz, limpar-se após usar o banheiro, pentear o cabelo, trocar a roupa, colocar o calçado).</p> <p>(EI02CG04RS-02) Participar dos momentos de refeição, manuseando utensílios como prato, copo, talheres e manifestando preferência por determinados alimentos e interesse por experimentar novos.</p>	<p>(EI02CGTR04) Conhecer o funcionamento de seu corpo em situações de desafio.</p>
<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>(EI02CG05RS-01) Aprimorar a motricidade fina, realizando movimentos manuais, sem caráter de repetição e treinamento, mas considerando a brincadeira e a criatividade das crianças.</p> <p>(EI02CG05RS-02) Descobrir e coordenar movimentos manuais por meio de brincadeiras e ações com objetos diversos e de diferentes materialidades, como carregar, segurar, amassar, rasgar, recortar, modelar, encaixar, empilhar, construir, equilibrar, lançar, pegar.</p> <p>(EI02CG05RS-03) Experimentar suas possibilidades motoras e expressivas por meio de gestos, posturas e ritmos para expressar-se e comunicar-se, ampliando a capacidade de interagir com o meio.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>	<p>(EI03CG01RS-01) Desenvolver o domínio corporal na realização de tarefas do cotidiano, com crescente autonomia e independência.</p> <p>(EI03CG01RS-02) Apresentar desenvolvimento corporal saudável, evidenciado em atividades psicomotoras diversificadas.</p> <p>(EI03CG01RS-03) Coordenar diferentes movimentos, identificando seu corpo e suas nomenclaturas; dançar diferentes ritmos; cantar diferentes estilos de tons; interpretar as ações do corpo, através de brincadeiras e brinquedos tradicionais das diferentes culturas.</p> <p>(EI03CG01RS-04) Apresentar-se em situações de brincadeira ou teatro, desenvolvendo suas características corporais, seus interesses, sensações e emoções.</p> <p>(EI03CG01RS-05) Reconhecer suas habilidades ou atitudes e conseguir usá-las em suas atividades diárias.</p> <p>(EI03CG01RS-06) Expressar e comunicar suas características por meio de diferentes movimentos.</p> <p>(EI03CG01RS-07) Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p>	<p>(EI03CGTR01) Desenvolver sua motricidade fina e ampla através de atividades dinâmicas, desafiadoras e que englobem a individualidade dos movimentos e do corpo.</p>

<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	<p>(EI03CG02RS-01) Reconhecer seu corpo e seus limites ao dramatizar diferentes situações, ao representar diversas vivências do seu cotidiano, ao brincar e explorar habilidades sensoriais e motoras como andar, pular, correr e demais movimentos.</p> <p>(EI03CG02RS-02) Brincar em espaços externos e em contato com a natureza, favorecendo a brincadeira livre.</p> <p>(EI03CG02RS-03) Adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas.</p> <p>(EI03CG02RS-04) Participar de conversas em pequenos grupos, escutando seus colegas e esperando sua vez para falar.</p> <p>(EI03CG02RS-05) Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</p>	<p>(EI03CGTR02) Expressar-se ludicamente através de gestos, imitações, criação de sequências de movimentos.</p>
<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>	<p>(EI03CG03RS-01) Desenvolver o interesse por danças rítmicas, coreografias, teatros, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras da cultura regional e local.</p> <p>(EI03CG03RS-02) Desenvolver habilidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, como atividades com culinária típica, brinquedos e brincadeiras tradicionais e danças típicas da cultura local e regional.</p>	<p>(EI03CGTR03) Explorar danças e ritmos folclóricos.</p>

<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p>	<p>(EI03CG04RS-01) Executar atividades com autonomia como trocar de roupa, usar o banheiro (baixar e levantar as calças, fazer a higiene após as necessidades fisiológicas, lavar as mãos sem molhar a blusa, etc.), utilizando espelhos para que este cuidado contribua para estimular a autoestima.</p> <p>(EI03CG04RS-02) Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo (buscar água quando sentir sede, identificar e valorizar alimentos saudáveis, etc.).</p> <p>(EI03CG04RS-03) Servir-se e alimentar-se com independência, participando do cuidado dos espaços coletivos, como o banheiro e o refeitório.</p>	<p>(EI03CGTR04) Utilizar o corpo e suas funcionalidades para explorar situações diversas.</p>
<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>(EI03CG05RS-01) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG05RS-02) Desenvolver habilidade motora fina através de confecção de fantoches de diferentes culturas, confecção de brinquedos típicos regionais, pinturas, recortes e colagens com materiais diversos.</p> <p>(EI03CG05RS-03) Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.</p> <p>(EI03CG05RS-04) Explorar materiais diversificados como barro, massinha de modelar, argila, massinhas caseiras, entre outros.</p> <p>(EI03CG05RS-05) Manipular objetos pequenos, construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas em suas construções, cada vez com maior destreza.</p>	

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.
- BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz-de-conta, encenações ou para festas tradicionais.
- EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.
- PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.
- EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.
- CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA OS BEBÊS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p>	<p>(EI01TS01RS-01) Explorar os elementos da natureza e os espaços externos da escola descobrindo as cores, as formas, os cheiros e os sons produzidos pelo próprio corpo, pela voz e pelos diferentes materiais.</p> <p>(EI01TS03RS-02) Explorar o corpo e as diferentes fontes sonoras cotidianas e materialidades regionais gaúchas na vivência e participação em brincadeiras da música tradicional da infância local, regional e nacional, além da declamação e récita de canções e melodias típicas das culturas locais.</p>	<p>(EI01TSTRO1) Expressar-se graficamente através de tintas caseiras comestíveis, utilizando pé, mão e dedinhos.</p>
<p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p>	<p>(EI01TS02RS-01) Realizar marcas gráficas com o próprio corpo, ao lambuzar-se, tocar e experimentar, utilizando elementos como folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores, texturas, densidades, formatos, modelagens.</p>	<p>(EI01TSTRO2) Brincar com material de percussão (chocalhos, tambores confeccionados ou não) que tenham sons diferentes, ritmos, cadências, formas e cores.</p>
<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>(EI01TS03RS-01) Participar de situações que convidem a criar sons com o próprio corpo ou objetos/ instrumentos ao escutar, interpretar, compor e improvisar músicas, experimentando a diversidade de estilos musicais e suas características na especificidade das brincadeiras cantadas típicas de sua localidade, estado e país, expressando, interpretando, imitando e criando gestos.</p> <p>(EI01TS03RS-02) Acompanhar o ritmo de músicas diversas ou apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.</p>	<p>(EI01TSTRO3) Explorar a impressão das marcas gráficas (rasgar, amassar, pintar, etc.)</p>

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p>	<p>(EI02TS01RS-01) Explorar e criar sons e movimentos próprios para acompanhar músicas e danças do repertório cultural regional e local.</p> <p>(EI02TS01RS-02) Utilizar e confeccionar objetos para a exploração sonora, a partir de materiais diversos como madeira, metal, plástico, entre outros.</p> <p>(EI02TS01RS-03) Apreciar e conhecer músicas, canções, acalantos, cantigas de roda, brincos e outras manifestações relacionadas às diferentes culturas.</p> <p>(EI02TS01RS-04) Descobrir novos sons ao brincar com objetos, materiais e instrumentos musicais.</p> <p>(EI02TS01RS-05) Imitar, inventar e reproduzir criações musicais para acompanhar canções que lhe são familiares.</p>	<p>(EI02TSTRO1) Expressar-se através dos traços explorando os materiais, intensidade do traço, em desenhos, pinturas livres ou dirigidas, com auxílio de som/melodia, reconhecendo registro gráfico, cores e figuras.</p>
<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>(EI02TS02RS-01) Utilizar materiais e suportes diversos para a exploração grafoplástica (tinta, aquarela, carvão, giz, lápis, papel, argila, massa de modelar, entre outros).</p> <p>(EI02TS02RS-02) Visualizar e apreciar as próprias produções na sala referência e nos demais espaços da escola, à altura das crianças.</p> <p>(EI02TS02RS-03) Participar de eventos culturais apropriados à faixa etária e conhecer espaços artísticos diversificados.</p> <p>(EI02TS02RS-04) Manusear materiais diversos, tanto naturais (tocos, pedras, folhas, sementes, areia, barro) como industrializados (potes, caixas, tampas, tecidos), para montar, encaixar, empilhar e produzir construções e objetos tridimensionais.</p>	<p>(EI02TSTRO2) Conhecer formas e formatos diversos e reconhecê-los através de brincadeiras e expressão oral e artística.</p>

(EIO2TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EIO2TS03RS-01) Explorar brincadeiras musicais, instrumentos, cantigas e músicas do folclore regional e local, por meio de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e a improvisação musical.

(EIO2TS03RS-02) Reconhecer e imitar sons da natureza (canto de pássaros, sons de animais, barulho do vento e da chuva), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, produzidos por máquinas e objetos), desenvolvendo a sensibilidade e a percepção de sonoridades diversas.

(EIO2TS03RS-03) Apreciar canções e músicas de diferentes culturas, cantando junto e realizando movimentos e gestos comuns.

(EIO2TSTRO3) Trabalhar com canções folclóricas.

(EIO2TSTRO4) Proporcionar experiências com materiais locais (areia da praia, conchas, etc.)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>	<p>(EI03TS01RS-01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, enfatizando a cultura local e regional.</p> <p>(EI03TS01RS-02) Identificar sons de gaita, violão, violino, entre outros.</p> <p>(EI03TS01RS-03) Apreciar apresentações de músicas da cultura local e regional, reconhecendo os instrumentos tocados (violão, gaita, tambor, entre outros).</p> <p>(EI03TS01RS-04) Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.</p> <p>(EI03TS01RS-05) Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção brasileira, rio-grandense e de outros povos e países.</p> <p>(EI03TS01RS-05) Produzir sons tentando reproduzir as músicas ouvidas, utilizando materiais alternativos.</p> <p>(EI03TS01RS-06) Produzir sons com o corpo, palmas, estalos, sopros, reconhecendo suas diversas possibilidades.</p>	<p>(EI03TSTRO1) Explorar diferentes materiais, com múltiplas opções de criação, desenhando, pintando, através de observação, criação de objetos ou figuras concretas ou abstratas.</p>
<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>(EI03TS02RS-01) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, a partir da cultura local e regional.</p>	<p>(EI03TSTRO2) Conhecer formas diversas e relacioná-las com objetos do dia-a-dia e cotidiano.</p>

<p>(EIO3TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>(EIO3TS03RS-01) Brincar com música, explorando objetos ou instrumentos musicais para experimentar e interpretar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</p> <p>(EIO3TS03RS-02) Brincar com instrumentos musicais típicos da cultura local e regional.</p>	<p>(EIO3TSTRO3) Reproduzir e identificar sons, ritmos e melodias.</p>
		<p>(EIO3TSTRO4) Explorar instrumentos musicais locais.</p>
		<p>(EIO3TSTRO5) Conhecer e recriar obras de artistas locais (artesanato).</p>

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.
- EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.
- EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

- **CONHECER-SE** e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA OS BEBÊS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p>	<p>(EI01EF01RS-01) Participar de momentos de cantiga, reconhecendo seu nome e dos colegas.</p> <p>(EI01EF01RS-02) Reconhecer-se através de sua foto, de sua imagem no espelho e ao chamar seu nome.</p> <p>(EI01EF01RS-03) Reconhecer os colegas e os adultos referência por meio de fotografias e pelo nome.</p> <p>(EI01EF01RS-04) Reconhecer seus pertences pessoais quando acompanhados de sua foto ou da foto com a escrita de seu nome.</p>	<p>(EI01EFTR01) Explorar a imaginação através da brincadeira, do lúdico, brinquedos, teatros, hora do conto, etc.</p>
<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p>	<p>(EI01EF02RS-01) Participar de brincadeiras de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios, vocalizações.</p> <p>(EI01EF02RS-02) Participar de situações de escuta de poemas ou músicas imitando o adulto ou seus colegas.</p>	<p>(EI01EFTR02) Utilizar palavras do dia-a-dia da criança, da rotina, das situações, nomes (nomeação de colegas, seu próprio, educadores, família, objetos, brinquedos) de maneira informal, integrada, lúdica, dialogada.</p>
<p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>(EI01EF03RS-01) Conhecer um conjunto de histórias, ampliando o repertório de histórias preferidas, imitando o comportamento do adulto ou de seus colegas ao explorar livros.</p> <p>(EI01EF03RS-02) Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao apontar ilustrações nos livros ou, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como ter prazer ao escutar histórias lidas,</p>	

	contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios.	
(EIO1EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	<p>(EIO1EF04RS-01) Observar e manusear livros com imagens, apontar fotos e figuras em livros, nomear os personagens ou objetos conhecidos em ilustrações dos livros.</p> <p>(EIO1EF04RS-02) Interessar-se por ilustrações e imagens dos livros, buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas ao interagir com a narrativa.</p>	
(EIO1EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EIO1EF05RS-01) Repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando ritmo, sonoridade e a conotação das palavras ao escutar histórias, contos de repetição e poemas.	
(EIO1EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	<p>(EIO1EF06RS-01) Expressar-se com “sim” ou “não” balançando a cabeça, por meio da atenção compartilhada ao olhar para mesma coisa que o professor ou colega está olhando.</p> <p>(EIO1EF06RS-02) Sinalizar, por meio da vocalização, balbucios, gestos, movimentos e expressões gráficas algo que deseja, além de fazer uso de palavras/frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção, uma necessidade.</p> <p>(EIO1EF06RS-03) Expressar-se utilizando gestos comuns em sua cultura, como dar “tchau” balançando a mão, falar “não” mexendo a cabeça ou o dedo indicador, brincar com o barco emitindo o som de impacto nas águas ou carro imitando som de acelerador.</p>	
(EIO1EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EIO1EF07RS-01) Interessar-se pela exploração de diferentes materiais impressos e audiovisuais, solicitando sua utilização ou fazendo uso deles em suas brincadeiras.	

	(EIO1EF07RS-02) Dançar e cantar quando o adulto pegar CD, encenando frente a uma filmadora ou buscando sua imagem na máquina fotográfica.	
(EIO1EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EIO1EF08RS-01) Divertir-se com a escuta de poemas, parlendas e canções, histórias, receitas, etc.	
(EIO1EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	<p>(EIO1EF09RS-01) Participar de situações nos espaços de brincadeira, nas paredes da sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano, que envolvam os instrumentos e suportes de escrita.</p> <p>(EIO1EF09RS-02) Explorar, no espaço do faz de conta, embalagens de produtos de supermercado, livros variados: livro brinquedo, livro imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO- TRAMANDAÍ
(EIO2EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	<p>(EIO2EF01RS-01) Vivenciar momentos diários de diálogo, conversa e relatos sobre assuntos propostos pelo adulto e pelas crianças.</p> <p>(EIO2EF01RS-02) Comunicar-se e interagir oralmente, ampliando gradualmente seu vocabulário para formular perguntas, iniciar diálogos e ter atenção para escutar o outro.</p>	(EIO2EFTR01) Expressar-se oralmente, pedindo, opinando, contando, narrando fatos, criações, histórias e opiniões.

<p>(EIO2EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>(EIO2EF02RS-01) Explorar e criar diferentes sonoridades para contar e recontar histórias, declamações, rimas, parlendas, rodas cantadas, entre outras, ampliando o vocabulário, a imaginação e a criatividade.</p> <p>(EIO2EF02RS-02) Divertir-se com os sons e as rimas ao imitar gestos e entonações dos personagens de histórias do repertório universal, regional e local.</p>	<p>(EIO2EFTR02) Organizar pensamento lógico ao expressar fatos e sequências.</p>
<p>(EIO2EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>(EIO2EF03RS-01) Ouvir a leitura de histórias e outros textos, acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a presença dos diferentes índices gráficos que compõem a obra (capa, título, autor, páginas, texto, ilustração, entre outros).</p> <p>(EIO2EF03RS-02) Demonstrar curiosidade e apreciar histórias e contos do folclore regional e local, ampliando o repertório e reconhecendo a diversidade das culturas.</p>	<p>(EIO2EFTR03) Inventar, criar, continuar histórias e pensamentos imaginativos, expressando-se através do desenho, música, teatro ou roda.</p>
<p>(EIO2EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>(EIO2EF04RS-01) Recontar ou dramatizar histórias narradas, apoiada em ilustrações, cenários e adereços, falando sobre características dos personagens e cenários.</p> <p>(EIO2EF04RS-02) Identificar aspectos da estrutura da narrativa, respondendo perguntas como “quem?”, “o que?”, “quando?”, “como?” e “por quê?”.</p>	<p>(EIO2EFTR04) Ouvir e relacionar fatos, contos ou pedidos com ações de cooperação, participação e integração.</p>
<p>(EIO2EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<p>(EIO2EF05RS-01) Expressar-se oralmente em pequenos grupos, trios e duplas, compartilhando ideias, observações e experiências, incentivada e escutada pelo adulto.</p> <p>(EIO2EF05RS-02) Participar de situações de conversas, relatando acontecimentos e situações significativas e interessando-se por escutar relatos de seus colegas.</p>	
<p>(EIO2EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>(EIO2EF06RS-01) Contar e recontar histórias oralmente, utilizando recursos de imagens, fantoches, adereços, dramatização.</p> <p>(EIO2EF06RS-02) Ampliar a oralidade e o vocabulário através da exploração de contos, parlendas, rimas, charadas, trava-</p>	

	línguas, poemas, canções que envolvam a cultura regional e local.	
(EIO2EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	<p>(EIO2EF07RS-01) Manusear diferentes portadores textuais, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência (revistas, jornais, catálogos, encartes, cardápios, manuais, livros de receitas, agendas, blocos, calendários, entre outros), demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(EIO2EF07RS-02) Visualizar materiais escritos presentes nos diferentes espaços da escola (cartazes, recados, comunicados às famílias, agendas, cardápios, entre outros), reconhecendo suas diferentes funções sociais.</p>	
(EIO2EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EIO2EF08RS-01) Ouvir a leitura diária feita pelo professor de textos diversos para ampliar o contato com diferentes gêneros textuais e com o repertório de histórias universais, da cultura regional e local.	
(EIO2EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	<p>(EIO2EF09RS-01) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita, associados e relevantes aos contextos de brincadeira presentes nos espaços da sala referência e de acordo com o interesse das crianças (agendas, blocos de anotações, calendários, canetas, lápis, carimbos, teclados, entre outros), para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>(EIO2EF09RS-02) Imitar comportamentos de escritor, usando desenhos, garatujas, símbolos gráficos e outras formas de grafar inventadas pela criança, com a intenção de comunicar ideias, sentimentos, histórias.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI03EF01RS-01) Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.</p> <p>(EI03EF01RS-02) Valorizar a história da cultura local e regional, o vocabulário, as comidas, as vestimentas, as danças, as festividades típicas.</p>	<p>(EI03EFTR01) Expressar sua opinião no grande grupo, narrando fatos, vivências, pesquisas, investigações, padrões no contexto natural e físico, e criações, sabendo colocar-se individualmente em sua opinião, ouvindo e contribuindo com as colocações dos demais.</p>
<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos.</p>	<p>(EI03EF02RS-01) Conhecer, explorar e recontar parlendas, lendas, cantigas folclóricas, cantos, músicas, versos, trovas, declamações, trava-línguas de artistas regionais para compor e recompor produções, canções e melodias de diferentes formas, brincadeiras de roda, poemas e ditados da cultura local e regional.</p> <p>(EI03EF02RS-02) Declamar poesias, parlendas preferidas, fazendo uso de ritmo e entonação.</p> <p>(EI03EF02RS-03) Divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos, lendas, parlendas, cantos, entre outros, da cultura regional, em suas brincadeiras livres com outras crianças</p>	<p>(EI03EFTR02) Expressar pensamento através da fala/exposição de opinião e narração de fatos.</p>
<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>(EI03EF03RS-01) Relacionar imagens à escrita, levantando hipóteses sobre as mesmas, por meio de livros com temas voltados aos contos e histórias da cultura local e regional.</p>	<p>(EI03EFTR03) Criar através da brincadeira, da conversa, da imaginação, histórias, fatos e situações que podem ser expressas de maneira pessoal, no grupo ou individualmente.</p>

<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>(EI03EF04RS-01) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente formas diferenciadas de apresentar a mesma utilizando diversos recursos tecnológicos.</p> <p>(EI03EF04RS-02) Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</p>	<p>(EI03EFTR04) Construir informativos diversos, como jornais, folders, revistas, entre outros recursos imagéticos e textuais, com fatos do cotidiano da escola.</p>
<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<p>(EI03EF05RS-01) Recontar coletivamente história ouvida, reinventando os finais de histórias, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF05RS-02) Compreender que a escrita representa a fala.</p> <p>(EI03EF05RS-03) Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.</p>	<p>(EI03EFTR05) Expressar-se através da encenação de situações e histórias.</p>
<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>(EI03EF06RS-01) Expressar vivências a partir de pesquisas, junto a família, de histórias regionais, relatando de forma oral ou através de desenhos.</p> <p>(EI03EF06RS-02) Produzir as próprias histórias, a partir de histórias e lendas contadas.</p>	
<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<p>(EI03EF07RS-01) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras por meio de escrita espontânea.</p> <p>(EI03EF07RS-02) Interessar-se pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais.</p>	
<p>(EI03EF08) Selecionar livros textos de gêneros conhecidos para leitura de um adulto e ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).</p>	<p>(EI03EF08RS-01) Identificar um livro pela leitura do título.</p> <p>(EI03EF08RS-02) Apresentar uma história, mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor</p> <p>(EI03EF08RS-02) Identificar portadores e gêneros textuais que sejam típicos da cultura local e regional.</p>	

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

(EI03EF09RS-01) Levantar hipóteses em relação a linguagem escrita por meio da escrita espontânea.

(EI03EF09RS-02) Compreender que textos como lista de compras, cardápio, carta, recado, receita, etc. tem uma função social.

(EI03EF09RS-03) Reconhecer letras do seu nome e dos colegas, escrevendo espontaneamente.

(EI03EF09RS-04) Apreciar e conhecer a biografia e obras de artistas da cultura local e regional.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

- BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.
- EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração (bússola, lanterna, lupa) e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.
- EXPRESSAR suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.
- CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA OS BEBÊS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p>	<p>(EI01ET01RS-01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais de diferentes texturas, odores, cores, sabores e temperaturas.</p> <p>(EI01ET01RS-02) Manipular materiais diversos, estruturados e não estruturados, para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p>(EI01ETTRO1) Conhecer diferentes espaços onde serão apresentadas novas formas de brincar e de brinquedos, para exploração e identificação de lugares, ambientes e situações.</p>
<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p>	<p>(EI01ET02RS-01) Demonstrar interesse e curiosidade ao vivenciar situações de contato com a natureza (luz solar, chuva, vento, correnteza) e com diferentes materiais.</p>	<p>(EI01ETTRO2) Participar da rotina, sendo esta dinâmica, interessante porém, abrangente no quesito “definição de tempo/atividades”.</p>
<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p>	<p>(EI01ET03RS-01) Descobrir, por meio dos seus sentidos, os seres vivos próximos ao entorno que lhes atraem.</p> <p>(EI01ET03RS-02) Participar de brincadeiras com areia, com água, com grama, apreciando e manifestando curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.</p>	<p>(EI01ETTRO3) Movimentar-se em espaços variados.</p>
<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>(EI01ET04RS-01) Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais, usando o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se.</p> <p>(EI01ET04RS-02) Resolver problemas espaciais que envolvam obstáculos passando por cima, ao lado ou removendo-os, ou persistir em alcançar um brinquedo desejado.</p>	<p>(EI01ETTRO4) Estimular os sentidos.</p>
<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>	<p>(EI01ET05RS-01) Agir sobre os materiais repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons e tendo oportunidades de realizar comparações simples entre eles.</p>	

	(EI01ET05RS-01) Brincar individualmente, em pares, trios ou pequenos grupos, com objetos variados, como os que produzem sons, refletem, ampliam, iluminam, e que possam ser encaixados, desmontados, enchidos e esvaziados, divertindo-se ao identificar características e reconhecer algumas semelhanças e diferenças.	
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.)	(EI01ET06RS-01) Participar de brincadeiras que envolvam o canto, o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica. (EI01ET06RS-02) Interagir nas brincadeiras cantadas e dançadas, buscando corresponder seus gestos aos versos da canção, ajustando seus movimentos ao ritmo.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI02ET01RS-01) Observar e nomear características de objetos e materiais presentes no cotidiano. (EI02ET01RS-02) Mostrar curiosidade em explorar os diversos materiais, suas características, semelhanças e diferenças, por meio da investigação e da brincadeira com água, terra, plantas, tintas, objetos diversos, entre outros.	(EI02ETTRO1) Brincar e explorar diferentes brinquedos diversos, no grande grupo e individualmente.
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI02ET02RS-01) Observar, apreciar e relatar os fenômenos naturais, nas diferentes estações do ano, por meio de passeios ao ar livre e em contato com a natureza. (EI02ET02RS-02) Brincar ao ar livre, em contato com elementos naturais,	(EI02ETTRO2) Analisar e relacionar quantidades, formatos, diferenças e características.

	diariamente, e por um tempo significativo.	
(EIO2ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	<p>(EIO2ET03RS-01) Plantar, cuidar, ver crescer, colher, observar e admirar o ciclo de vida de plantas diversas (árvores frutíferas nativas e exóticas, legumes, hortaliças, flores, chás, ervas), nos espaços da escola e no seu entorno.</p> <p>(EIO2ET03RS-02) Apreciar e explorar as diferentes sensações do contato com elementos naturais, como cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas.</p> <p>(EIO2ET03RS-03) Subir e brincar em árvores presentes no pátio da escola, em parques, praças e outros espaços da comunidade local.</p> <p>(EIO2ET03RS-04) Observar, identificar e relatar semelhanças e diferenças entre seres vivos e outros elementos e materiais de seu meio.</p>	(EIO2ETTR03) Observar a passagem do tempo, classificando-o conforme rotina (atividades rotineiras do dia-a-dia).
(EIO2ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	<p>(EIO2ET04RS-01) Explorar e narrar as ações e movimentos realizados no espaço e no tempo e nomear as relações espaciais e temporais que vivenciam no cotidiano.</p> <p>(EIO2ET04RS-02) Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se nos espaços da escola e do seu meio.</p> <p>(EIO2ET04RS-03) Participar da organização de festividades e comemorações e passagens significativas do tempo, da cultura regional e local, dos grupos familiares e da comunidade escolar.</p>	(EIO2ETTR04) Explorar os locais ao entorno da escola.
(EIO2ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor,	(EIO2ET05RS-01) Criar e brincar com coleções de objetos e materiais diversos, naturais e industrializados, explorando e	(EIO2ETTR05) Utilizar a linha temporal.

<p>forma etc.).</p>	<p>nomeando quantidades, semelhanças, diferenças e seus atributos (tamanho, peso, cor, forma, entre outros).</p> <p>(EIO2ET05RS-02) Quantificar, classificar, medir e ordenar materiais diversos, por meio do jogo heurístico (bandejas de experimentação).</p>	
<p>(EIO2ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	<p>(EIO2ET06RS-01) Explorar e utilizar conceitos básicos de tempo através de movimentos corporais, brincadeiras, histórias, deslocamentos nos espaços da escola e nos diferentes momentos da jornada diária.</p> <p>(EIO2ET06RS-02) Vivenciar, na jornada diária, momentos e atividades coletivas e individuais, dirigidas pelo adulto e de escolha das crianças, de movimento e de repouso, a partir de suas necessidades.</p> <p>(EIO2ET06RS-03) Brincar nos espaços externos, explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidade (correr, caminhar, saltar, escorregar, rolar, subir, descer).</p>	
<p>(EIO2ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>(EIO2ET07RS-01) Participar da organização e da distribuição de materiais e objetos que fazem parte do cotidiano, quantificando-os oralmente (utensílios de alimentação, brinquedos, objetos de uso pessoal e coletivo).</p> <p>(EIO2ET07RS-02) Identificar quantidades e contar oralmente através de canções, histórias, jogos e brincadeiras.</p> <p>(EIO2ET07RS-03) Manusear objetos e materiais inseridos nos contextos reais e de brincadeira que contenham números, como no seu calçado, no telefone e nas brincadeiras de faz-de-conta, em que faça uso de calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador, entre outros.</p>	

<p>(EIO2ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>(EIO2ET08RS-01) Explorar coletivamente a contagem de materiais, brinquedos, objetos e pessoas presentes no cotidiano, registrando essas quantidades com números, com apoio do adulto.</p> <p>(EIO2ET08RS-02) Jogar e participar de brincadeiras que envolvam a contagem e que apresentem números escritos, como jogos de trilha, de tabuleiro, de ordenar peças, de rodas cantadas, de amarelinha, entre outros.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - BNCC	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - RS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - TRAMANDAÍ
<p>(EIO3ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p>	<p>(EIO3ET01RS-01) Estabelecer relações de comparação entre objetos da cultura local e regional, observando suas propriedades e comparando com objetos das demais culturas.</p>	<p>(EIO3ETTR01) Observar, relacionar e refletir sobre a incidência do tempo, espaço e outros aspectos temporais, através de espaços externos e internos e suas respectivas diferenças e transformações.</p>

<p>(EIO3ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>	<p>(EIO3ET02RS-01) Participar de diversas situações de exploração de objetos, materiais e fenômenos.</p>	<p>(EIO3ETTR02) Conhecer as atividades econômicas do município.</p>
<p>(EIO3ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p>	<p>(EIO3ET03RS-01) Perceber as mudanças climáticas e suas diferenças nas quatro estações do ano, comparando características da região onde vive com as demais regiões do Estado, observando suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EIO3ET03RS-02) Realizar experiências como a da chuva, utilizando um vidro suspenso e uma chaleira, pequenos terrários e observar como ele se desenvolve.</p> <p>(EIO3ET03RS-03) Passear pelos arredores da escola e observar o relevo, expandir para observações de mapas, confeccionar maquetes para demonstrar depressões, planaltos, planícies, etc.</p>	<p>(EIO3ETTR03) Oportunizar idas a diferentes espaços (locais da comunidade).</p>
<p>(EIO3ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>	<p>(EIO3ET04RS-01) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), utilizando tabelas, gráficos, cartazes, medidas em receitas, desenhos.</p>	<p>(EIO3ETTR04) Explorar situações-problema relacionadas ao seu cotidiano.</p>
<p>(EIO3ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>	<p>(EIO3ET05RS-01) Reconhecer e classificar os objetos da cultura local e regional.</p>	
<p>(EIO3ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>	<p>(EIO3ET06RS-01) Reconhecer sua identidade, seu nome, através de uma linha do tempo confeccionada com fotos do nascimento até a idade atual.</p> <p>(EIO3ET06RS-02) Identificar através de cenários, (fotos, cenas, imagens) características da cultura local e regional como: comidas, jogos, vestuário, linguagem, crenças populares, bebidas, entre outras.</p> <p>(EIO3ET06RS-03) Criar a sua árvore</p>	

	genealógica com a ajuda dos familiares contando sua história de vida.	
(EIO3ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	(EIO3ET07RS-01) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência de forma oral.	
(EIO3ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	(EIO3ET08RS-01) Expressar medidas (peso, altura, etc.) de forma prática, coletiva e lúdica (gráficos básicos). (EIO3ET08RS-02) Compreender, analisar, descrever, vivenciar e relacionar situações de trajeto, percurso e localização no espaço físico externo.	

6.6. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo **integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças**, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada estudantes do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de

Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a **síntese das aprendizagens** esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como **elemento balizador e indicativo** de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e expressar sentimentos e emoções. • Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. • Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. • Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. • Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. <p>Coordenar suas habilidades manuais.</p>
Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e

	<p>coletiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. • Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. • Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. • Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. • Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. • Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. • Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. • Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>.

_____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Versão final, publicada em 20 dezembro de 2017. Disponível em: <<basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação e Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/rock-res2010/4766res01913072010anexo01/download>>.

_____, **Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. **Resolução CNE/CEB de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação. Básica nas Escolas do Campo, 2002.

_____**Resolução CNE/CP de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação e Câmara da Educação Básica. **Parecer nº 7**, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <www.mec.gov.br>.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.) campo - Políticas Públicas - Educação. Coleção

CANAU, V. M. F.; CANAU, V. M. F. (Orgs.) . **A didática em questão**. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORRÊA, A. **Currículo**: teoria e prática. Blumenau: Edifurb; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008. 70 p, il. (Pós-graduação. Modalidade a distância).

FERNANDES, C. O.; FREITAS L. C. **Indagações sobre o currículo**: currículo e avaliação. Brasil: MEC/SEB, 2007. HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALVÃO, I. H. W. **A concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis/RJ:Ed. Vozes, 2001.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis, 12. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GIMENO S, J.; GÓMEZ, A. I. P. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, E. de S. **Currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LOPES, E. **Flexibilização curricular**: um caminho para o atendimento de aluno com deficiência, nas classes comuns da Educação Básica. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/786-4.pdf> PHPSESSID=2009043013203082>.

MACEDO, E; BARBOSA, I. (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2002. (Série Cultura, Memória e Currículo, v.1).

MOREIRA, A. F. B; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

____; CANDAU, V.M. In: BRASIL. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento cultura. 2008.

MOREIRA, M. A. Linguagem e aprendizagem significativa. In: **Encontro Internacional: Linguagem, Cultura e Cognição**, II, 2003, Belo Horizonte. Mesa redonda Linguagem e Cognição na Sala de Aula de Ciências. Belo Horizonte, MG, 2003. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/linguagem.pdf>.

ORTEGA, Y. GASSET, J. **A rebelião das massas**. Rio de Janeiro: Livro Ibero Americano, 1959.

PINHEIRO, M. S. D. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira.** Disponível em <<http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas2.shtml>>.

ROLNIK, S. Toxicômanos de identidade subjetividade em tempo de globalização. Reelaboração de artigo publicado no caderno "Mais!" da **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1996.

SALGADO, R. G; SOUZA, S. J. e Yugiôh: Um jogo de cartas, narrativas e identidades. In: **Reunião anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação**, 28, 2005,

SIMON, R. e GIROUX, H. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: BARBOSA; SILVA Tomaz Tadeu da (Orgs.) Antônio Flávio Currículo, **Cultura e Sociedade** e . São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, L. S. PURPER, S. **Tramandaí Terra e Gente.** 2ª Edição. AGE- Assessoria Gráfica Editorial Ltda, 1986.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem projeto político-pedagógico. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

VYGOTSKY, L.; L. A. R. **Estudos sobre a história do comportamento:** o macaco, o primitivo a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L.V. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.